

Vida

T. S. (WATCHMAN) NEE

A white dove is shown in flight, wings spread, against a golden sunset sky. The sun is low on the horizon, and its light reflects on the water below. The background shows a dark silhouette of a forest or trees. The entire scene is framed by a double-line border.

Conhecimento
ESPIRITUAL

E-book digitalizado por Levita Digital, com exclusividade
para o site:

www.bibliotecacrista.com.br

e

www.ebooksgospel.com.br

Digitalização e Revisão: Levita Digital
19/10/2009

Por gentileza e por consideração não alterem esta página.

Aviso:

Os e-books disponíveis em nossa página, são distribuídos gratuitamente, não havendo custo algum.

Caso você tenha condições financeiras para comprar, pedimos que abençoe o autor adquirindo a versão impressa.

T. S. (WATCHMAN) NEE

Conhecimento
ESPIRITUAL

Traduzido por
Wanda Assumpção

Vida

Outros livros do mesmo autor publicados por Editora Vida

Autoridade Espiritual
O Mensageiro da Cruz
O Ministério de Oração na Igreja
Oremos
Plano de Deus e os Vencedores
A Superior Aliança
Cheio de Graça e de Verdade
Testemunho de Deus
A Quem Enviarei

ISBN 0-8297-0781-6

Categoria: Doutrina

Traduzido do original em inglês:
Spiritual Knowledge

Copyright © 1973 by Christian Fellowship Publishers, Inc.
Copyright © 1986 by Editora Vida

Todos os direitos reservados na língua portuguesa por
Editora Vida, Deerfield, Florida 33442-8134 - E.U.A.

2.ª impressão, 1992

3.ª impressão, 1993

Exceto onde outra fonte for indicada, as citações bíblicas são extraídas da tradução de Almeida, Edição Revista e Atualizada no Brasil, da Sociedade Bíblica do Brasil.

Capa: Ana Maria Bowen

Índice

Primeira parte:

O caminho que leva ao conhecimento de Deus

1. Tratado por Deus e tratando com Deus
2. Conhecendo a Deus em oração e em sua vontade

Segunda parte:

Autoconhecimento e a luz de Deus

1. O caminho para o autoconhecimento
2. A fonte de luz

Terceira parte:

A renovação da mente

1. A mente
2. A renovação da mente
3. A mente e o espírito
4. A maneira de renovar

O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento" (Oséias 4:6). Assim se lamentava o profeta Oséias. A glória do evangelho de Jesus Cristo é a de que "todos me conhecerão [ao Senhor], desde o menor deles até o maior" (Hebreus 8:11). Conhecimento espiritual está disponível a todos os filhos de Deus hoje. É, pois, não apenas nossa obrigação, mas também nosso privilégio buscar esse conhecimento.

No presente volume, Watchman Nee desenvolve este conhecimento espiritual. Ele mostra a diferença entre conhecimento intelectual e conhecimento espiritual; mostra as maneiras de chegarmos ao verdadeiro conhecimento de Deus bem como de nós mesmos, e explica o relacionamento entre conhecimento espiritual e a mente renovada.

Apesar de as mensagens contidas neste volume terem sido entregues por nosso irmão nos primórdios de seu ministério, as verdades aqui expostas são, não obstante, eternas. São tão aplicáveis agora quanto o foram então. Estas mensagens foram publicadas originalmente em chinês, em três livretes separados, mas considerando o estreito relacionamento entre elas, estão agora sendo impressas em português em um só volume. Possam todos os filhos de Deus transbordar "de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra, e crescendo no pleno conhecimento de Deus" (Colossenses 1:9, 10).

Os editores

PRIMEIRA PARTE

O CAMINHO QUE LEVA AO CONHECIMENTO DE DEUS

Tratado por Deus e Tratando com Deus

Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus (Mateus 22:29).

Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e, sim, a tua. [Então lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.] Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos e os achou dormindo de tristeza (Lucas 22:41-45).

Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade... Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras (Mateus 26:42, 44). '

E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa disto três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa

vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo (2 Coríntios 12:7-9).

Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra, e crescendo no pleno conhecimento de Deus; sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz (Colossenses 1:9-12).

Manifestou os seus caminhos a Moisés, e os seus feitos, aos filhos de Israel (Salmo 103:7).

Então convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer. Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta: E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel (Mateus 2:4-6).

Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não venha a perecer toda a nação. Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pela nação (João 11:49-51).

Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor. Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem

cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior (Hebreus 8:10-11).

Na primeira passagem que citamos, vemos que poucos dias antes da morte do Senhor Jesus, alguns saduceus o interrogaram sobre o problema da ressurreição, dizendo: "Ora, havia entre nós sete irmãos: o primeiro, tendo casado, morreu, e não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão; o mesmo sucedeu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo; depois de todos eles, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? porque todos a desposaram." Deu-lhes o Senhor uma claríssima resposta: "Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus." Não é minha intenção explicar esta história complicada, mas tirarei deste versículo dois profundos princípios que dizem respeito à vida espiritual. O primeiro é a compreensão das Escrituras, o segundo é o conhecimento do poder de Deus. Estes princípios indicam que o cristão deve ter dois tipos de conhecimento: primeiro, o conhecimento das Escrituras, e, segundo, o conhecimento do poder de Deus. Atualmente, os filhos de Deus que em realidade o buscam estão divididos em duas classes: uma delas conhece a Bíblia mas pouco sabe do poder de Deus; a outra não conhece muito a respeito da Bíblia, e no entanto conhece o poder de Deus. Mui raramente são os cristãos bem equilibrados nos dois pontos. Não falarei da importância relativa destes dois princípios; pretendo, antes, dizer a todos que não basta conhecer a Bíblia, mas que precisamos também conhecer o poder de Deus. Permitam-me considerar todos vocês como sendo daqueles que compreendem as Escrituras, para que eu possa chamar-lhes a atenção para a maneira como conhecemos a Deus. Mero conhecimento das Escrituras não

basta; precisamos conhecer o próprio Deus. Mas para conhecê-lo, é necessário tratar com Deus e ser tratado por ele. Não chegaremos ao conhecimento de Deus se não tratarmos com ele e se não tivermos a esperança de ser tratados por ele. Pois o caminho que leva ao conhecimento de Deus passa por esses tratamentos. Não há outra maneira. Isto é o que cada um de nós precisa colocar em seu coração.

Conhecimento da Bíblia Apenas Não Equivale a Conhecimento de Deus

Lembramo-nos de que um dia chegaram algumas pessoas a Jerusalém e indagaram por toda parte: "Onde está o recém-nascido Rei dos judeus?" (Mateus 2:2). Herodes ouviu falar disso, e ficou preocupado. Convocou os principais dos sacerdotes e os escribas dentre o povo para inquirir deles onde o Cristo havia de nascer. Ao ouvirem os sacerdotes e os escribas essa pergunta, será que algum deles disse a Herodes que precisava ir para a casa a fim de procurar nas Escrituras, ou que havia esquecido de trazer a sua Bíblia? Não, pelo contrário, eles muito prontamente recitaram de cor o profeta, e replicaram: "Em Belém da Judéia." Isto revela quão bem conheciam a Escritura. Podiam responder imediatamente quando alguém perguntava. Estava errada a resposta? De maneira alguma. No entanto, isto é que foi surpreendente: depois de haver respondido, nenhum dos escribas ou anciãos se dispôs a ir até Belém. O que eles sabiam estava muito certo; não obstante, simplesmente disseram aos magos do Oriente que fossem a Belém. Eram como o policial que dirige o trânsito, guiando as pessoas para onde elas querem ir, embora eles mesmos não saiam de seus postos. Apesar de seu conhecimento ter sido excelente, eles mesmos não foram em busca do Messias.

Aqueles magos devem ter descoberto nos escritos de Davi que haveria de nascer aquele que seria o Rei dos Judeus, e por isso percorreram uma distância muito grande para encontrar o Senhor. Não é de estranhar que aqueles que conheciam tão pouco as Escrituras buscassem com determinação o Rei dos judeus, enquanto aqueles que tinham grande conhecimento das Escrituras não o fizessem? Tendo andado grande distância em busca do Rei dos judeus, os que vieram do Oriente finalmente o encontraram.

Portanto, aqueles que têm somente conhecimento bíblico podem não conhecer a Deus.

Isto é reconhecido como verdadeiro não somente no que tange ao nascimento de Cristo como também à sua morte. Não foi Caifás quem predisse: "nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não venha a perecer toda a nação" (João 11:50)? No entanto, quem foi que condenou o Senhor Jesus à morte? Quem, senão Caifás e seu sogro Anás? Vemos, portanto, quão inútil é ter conhecimento bíblico sem também conhecer a Deus. Através do profeta Jeremias, Deus falou muitas e muitas vezes: "Na mente lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei.. . Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles" (Jeremias 31:33, 34). Não basta ter conhecimento exterior da Bíblia; tal conhecimento tem de estar também escrito no coração do homem. Tê-lo escrito no coração resulta no conhecimento de Deus. Gostaríamos que os irmãos se apercebessem de quão insuficiente é o mero conhecimento intelectual da Bíblia. Precisamos conhecer a Deus também.

Uma condição lamentável prevalece nos dias de hoje, a saber, que poucos são os que realmente conhecem a

Deus. Irmãos, podemos freqüentemente ouvir conhecimento bíblico e mesmo assim não conhecer a Deus. A pessoa que apenas possui algum conhecimento bíblico é como alguém que luta tendo como arma um simples canço: curvar-se-á para onde soprar o vento; não tem a força necessária para lutar. Permitam-me perguntar:

Quem pode dizer hoje que conhece o propósito de Deus, a mente de Deus, sua vontade e seu caminho? Digo sempre que conhecer a Deus é uma preciosidade incomensurável; nada se lhe compara. Algumas pessoas podem abrir a Bíblia e falar razoavelmente bem a respeito de uma passagem, mas talvez não conheçam a Deus de maneira alguma. Podem falar bem, e no entanto serem estranhas a ele. O conhecimento bíblico deveria levar-nos a conhecer a Deus. Porém nem sempre é assim hoje em dia.

Como Conhecer a Deus

No jardim do Getsêmani, o Senhor Jesus orou perguntando qual era a vontade de Deus. Ajoelhando-se, orou: "Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e, sim, a tua" (Lucas 22:42). A Bíblia diz que ele orou a segunda e a terceira vez da mesma maneira. Não orou apenas uma vez e deixou de lado o assunto. Não, ele orou três vezes. E, quando se ergueu da oração, isto é, depois de ter acabado de orar, o Senhor foi até aos discípulos e disse-lhes: "Ainda dormis e repousais! eis que é chegada a hora, e o Filho do homem está sendo entregue nas mãos de pecadores" (Mateus 26:45). Orando no Getsêmani, ele disse: "Se possível, passe de mim este cálice!" (Mateus 26:39); mas quando Pedro sacou da espada e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote, o Senhor declarou: "Não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?" (João 18:11). Portanto, durante a oração no jardim do Getsêmani, o cálice parecia ainda

duvidoso; mas após ter-se erguido da oração, Jesus já não tinha dúvidas sobre o cálice que estava pronto a sorver.

Orando três vezes, conseguiu conhecer a Deus. Nada tomaria como certo, mas buscaria conhecer a Deus tratando com ele em oração. No jardim, ele tratou com Deus ao mesmo tempo que Deus tratou dele.

Havia um espinho na carne de Paulo. Não tentarei identificar esse espinho. Basta dizer que era algo que o fazia sentir-se desconfortável e que o trespassava como um espinho. Referiu-se também o apóstolo a ele como mensageiro de Satanás; portanto, deve tê-lo perturbado bastante. Sem o poder de Cristo, Paulo não teria sido capaz de suportar esse espinho. Três vezes ele orou, pedindo ao Senhor que removesse o espinho. Mas disse--lhe o Senhor: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:9). Será que ele orou quarta vez? Não, pois depois da terceira vez o Senhor respondeu e a questão tinha sido resolvida pela sua palavra. Paulo nada decidiu por seu próprio conhecimento; antes, tratou com Deus em oração para se assegurar da vontade divina a respeito desse problema específico.

Através das experiências de nosso Senhor e do apóstolo, descobrimos um princípio: se alguém desejar conhecer a Deus, tem de aprender a lidar com ele. Em outras palavras, precisa tratar com Deus e ser tratado por Deus. Muitos cristãos descuidadamente deixam que dificuldades ou problemas passem sem o devido tratamento de Deus. Não sabem por que ele lhes manda essas dificuldades. Tais pessoas podem ler a Bíblia diariamente e parecer que têm algum conhecimento e luz, e, no entanto, ignorarem a mente divina. Seu conhecimento é obviamente insuficiente. Por esta razão, amados, precisamos tratar com Deus e receber tratamento de Deus; então verdadeiramente o conheceremos.

Na Prática

Deixem-me exemplificar. Todos nós temos algum pecado particular que facilmente nos enreda. Alguns são perturbados por este pecado, enquanto outros são levados a cair por aquele pecado. Alguns não conseguem vencer o orgulho; alguns não conseguem vencer o ciúme; alguns não conseguem vencer o mau gênio; alguns não conseguem vencer o mundo, e alguns não conseguem vencer as concupiscências da carne. Cada um tem o seu pecado particular. Está consciente dele mas não consegue vencê-lo. Lê, um dia, em Romanos 6:14 que "o pecado não terá domínio sobre vós" e em Romanos 8:1-2 que "agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte". Está agora de posse do conhecimento dessas passagens; e, ainda assim, não consegue vencer o seu pecado. A verdade que possui não pode ser posta em prática. Temo existirem muitos irmãos que se encontram em dilema semelhante. Se outro crente que não consegue vencer o pecado vem pedir-lhes ajuda, talvez consigam falar longamente sobre a importante doutrina de como vencer o pecado, apesar de na realidade eles próprios ainda estarem amarrados pelo pecado. Conseqüentemente, o irmão que vem buscar ajuda voltará para casa armado de algum conhecimento sobre como vencer o pecado, sem a experiência de como fazê-lo. Isto significa que o que ouviram nada mais é do que o mero conhecimento das Escrituras; não foram tratados por Deus, portanto não conhecem o seu poder.

Como, então, conhecer a Deus através de seus tratamentos? Suponha que você seja uma pessoa que se irrita facilmente. Você vai a Deus em oração a respeito desse problema. Ao mesmo tempo, pede conselho a

alguém sobre como vencer esse pecado. O irmão pode lhe dizer: você deve pedir a Deus que extirpe a raiz do pecado do mau gênio da mesma maneira como você extrairia um dente estragado. (Gostaríamos que isto fosse verdade, apesar de sabermos que é absolutamente impossível. O pecado não pode ser arrancado, pois quanto mais puxarmos, mais firmemente se ancorará! Tal conselho não vai ajudar nem um pouquinho, já que é totalmente inaplicável à experiência.) Após ter sido assim aconselhado, você ora a Deus nesse sentido. Ao invés de o pecado ter sido arrancado, você percebe que ele se aprofundou. No entanto, você é daqueles que temem a Deus. Não vai ignorar o pecado que não consegue vencer. Precisa tratar com Deus. Irá até ele em oração – não uma, mas duas vezes ou três vezes, perguntando-lhe qual é o problema afinal. Ao fazer isso, Deus lhe mostrará a verdade de Romanos 6:6, que ele não lida com o corpo do pecado, mas sim com o velho homem. Ele não arranca a raiz do pecado da carne, mas prega o velho homem na cruz.

Depois de algum tempo, você se encontrará de mau humor novamente. Então, procura outro irmão para que o ajude. Talvez ele lhe diga que como o velho homem foi crucificado com Cristo na sua morte, você precisa agora reconhecer que já está morto, e então vencerá. Você terá agora ganho um pouquinho mais de novo conhecimento.

Quando chegar a tentação, você se reconhece morto. Quem haveria de pensar que, por mais que você reconheça o fato, ainda perde o controle de seu mau gênio? Este método não funciona. Apesar de a Bíblia declarar expressamente que ao reconhecer, podemos vencer, você não vence. Se for temente a Deus, buscará o Senhor uma vez mais. Então, ser-lhe-á revelado que o reconhecimento não começa na hora da tentação, mas que há mais de mil e

novecientos anos você já havia morrido com Cristo. Seu coração deveria, portanto, descansar na obra acabada de Cristo. Toda vez que a tentação chegar, você sabe que o seu velho homem morreu há mais de mil e novecentos anos. Conseqüentemente, não tem necessidade alguma de compreender nenhuma palavra, mas simplesmente descansar no que Deus já fez por você. ¶ Não muito depois disso, ao ser tentado, você perde a paciência de novo. Se não for temente a Deus, é provável que a esta altura você desista. Mas você teme a Deus, e portanto não se satisfaz com o mero conhecimento bíblico. Vai a Deus de novo, dizendo: "Ó Deus, tua palavra declara que meu velho homem foi crucificado com Cristo; então, por que ainda não consigo vencer meu pecado?" Mais uma vez você debate com Deus. Ele lhe mostra onde você falhou. Dir-lhe-á que permitiu que caísse porque você não conhece a corrupção de sua carne. Você depende muito de si mesmo. Assim, você aprende outra lição. Conhecer a si mesmo — isto é, conhecer a corrupção de sua carne — leva-o a deixar de confiar na carne e a implorar humildemente a Deus que o preserve.

Entretanto, com o passar do tempo, você cai uma vez mais. Sendo uma pessoa temente a Deus, dirige-se a ele novamente, dizendo: "Por que não consigo vencer o meu pecado? Já reconheci que meu velho homem está morto; já conheci minha carne; por que ainda estou sujeito a cair?" Você ora uma, duas, três vezes, talvez até uma quarta ou quinta vez. Implora a Deus que fale com você. Finalmente, ele lhe dá uma revelação. Faz você compreender que o pecado é como o fruto de uma árvore. Da mesma forma que a árvore da vida produz um tipo diferente de fruto a cada mês, assim também a raiz do pecado produz milhares de tipos de fruto. A raiz é uma só, mas o fruto se multiplica dia a dia. Você está sempre

tratando de um pecado particular, e no entanto negligencia outros pecados. Enquanto esses outros crescem, você retorna àquele velho hábito particular de pecar. Ao lidar com o mau gênio, você ignora outros pecados. E à medida que as manifestações de outros pecados aumentam, o pecado do mau gênio logo se segue. Você se esquece de tratar do seu orgulho e ciúme, de seus pensamentos impuros, de seus muitos outros pecados. Se você tratar apenas do mau gênio, quanto mais tratar dele, mais será derrotado. Mas se tratar de todos os pecados, Deus o abençoará.

Ao obter todo este conhecimento, pode supor que está agora a caminho da vitória e, portanto, passar o resto da vida em paz. Inesperadamente, porém, o pecado reaparece e você cai de novo. Desta vez, o caso é realmente grave. Não há como ignorá-lo. Aproximar-se-á de Deus uma vez mais e lhe pedirá que trate de você. Após ter orado uma ou duas vezes, você recebe uma nova revelação: E que tal a sua vida após ter obtido a vitória? Deus mostra aqui que a obra acabada de Cristo só pode ser mantida mediante comunhão com ele. Mostra--lhe que suas orações e leitura da Bíblia têm sido um desapontamento, como você se tem levantado tarde demais todos os dias, e conseqüentemente algo anda errado em sua comunhão diária com ele. Deus não sugere que a obra de Cristo na cruz foi um desapontamento; quer dizer com isto apenas que o que Cristo fez na cruz tem de ser mantido vivo na atmosfera de sua comunhão com o próprio Deus.

Talvez, alguns dias depois, você novamente perca o controle. Novamente ora e pede a Deus que trate de você. Desta vez, ele pode mostrar-lhe que está tudo bem com você exceto que deixou de guardar um mandamento especial. Será algo que ele exige especialmente de você.

Você já se sente tocado, mas inventa desculpas e demora a obedecer. Como resultado, ele lhe permite perder a vitória. Por causa de sua desobediência neste outro aspecto, reaparece o antigo pecado (mau gênio). Portanto, meus amigos, não pensem que por só terem desobedecido uma vez aqui e outra acolá, podem esperar vitória sobre o pecado. Mencionei freqüentemente no passado que o segredo da vitória é confiar e obedecer. Qualquer enfraquecimento em qualquer ponto na obediência irá inevitavelmente enfraquecer a fé da pessoa.

O Homem Que Conhece a Deus

Se Deus já tratou de você e você já chegou a um conhecimento verdadeiro dele, saberá em que situação particular outra pessoa fica enroscada. Você poderá ajudá-la porque você já foi tratado a respeito deste mesmo assunto por mais de cinquenta vezes. Você não fala aos homens somente acerca da Bíblia; fala-lhes de Deus.

Certo verão, houve uma conferência liderada por muitas pessoas famosas. Disseram-me que deveria ir e ouvir um pregador que pregava muito bem naqueles dias. Então fui. Naquela sessão em particular, ele falou sobre como ficar cheio do Espírito Santo. Os versículos bíblicos que citou eram os mais apropriados possível. Suas ilustrações foram esplêndidas, e sua apresentação muito lógica. Mas após ter ele falado por dez minutos, perguntei a mim mesmo: É isto o que significa ficar cheio do Espírito Santo? Embora ele falasse muito bem, suas poucas declarações superficiais deixaram patente que não conhecia a Deus nesta questão particular. Nada conhecia a respeito de ser cheio do Espírito Santo. Daí que só o conhecimento da Bíblia não nos dá o conhecimento de Deus nem nos capacita a falar dele. Precisamos aprender a palmilhar o caminho da cruz. Precisamos ser tratados por Deus. O

Senhor não ignorou a vontade divina por ser o Filho de Deus. Pelo contrário, orou uma, duas e três vezes ao Pai até poder dizer: "Não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?"

O apóstolo Paulo também orou até que o Senhor lhe dissesse que sua graça lhe bastava. Sabemos que os crentes de Corinto compreenderam mal a Paulo. As cartas aos coríntios expressam sua tristeza, enquanto a carta aos filipenses declara seu gozo. De todas as cartas paulinas, apenas essas duas estão cheias de auto-expressão. Mas gosto muito mais de ler a carta aos coríntios do que aquela aos filipenses. Os coríntios se enganaram completamente a respeito do apóstolo. Acusaram--no de ser ardiloso e julgaram mal a sua doença.

Ele não insistiu em que Deus removesse o espinho a fim de escapar à zombaria dos coríntios. Disse apenas: "Por causa disto três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza." Tendo Deus falado, Paulo não pediu que o Senhor mudasse de idéia. Pelo contrário, ele declarou: "De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo" (2 Coríntios 12:7-9).

Ninguém jamais conhecerá a Deus sem lidar com ele. Disse eu uma vez a alguns irmãos que existe apenas uma maneira de progredir na vida espiritual, e esta é através do tratamento de Deus. Se o indivíduo se recusar a aceitar os tratamentos de Deus, nunca conseguirá progredir. Se apenas desejar adquirir conhecimento da Bíblia, precisará simplesmente estudar bastante e ser auxiliado por aqueles que tiverem conhecimento bíblico. Mas se realmente desejar conhecer a Deus, precisa ter um tratamento pessoal com ele, pois não existe outra maneira.

Dou muito valor à experiência daqueles que verdadeiramente conhecem a Deus. Podemos julgar quão bem realmente o conhecem pelo que dizem. Certa irmã do Ocidente era realmente alguém que esperava a volta de Cristo. (Note que muitos estudiosos das profecias não sabem como esperar a volta do Senhor!) Quando estava em sua presença, eu sabia que não poderia enganá-la, pois algumas poucas palavras dela haviam revelado quão familiarizada estava com as coisas espirituais. Lembro-me agora que, no último dia de 1925, estava orando com ela. Ela orou: "Ó Deus, o Senhor vai realmente permitir que o ano de 1925 se passe? Precisa o Senhor esperar até 1926 para voltar? Mesmo neste último dia do ano, ainda lhe peço que volte hoje." Eu sabia o que ela estava pedindo. Alguns meses mais tarde, encontrei-me com ela na estrada. Tomou-me a mão e disse: "Irmão, não é estranho que ele não haja voltado ainda?" Estas declarações mostravam que ela não era simplesmente uma estudiosa das profecias, alguém que tinha comunhão com Deus e realmente esperava pelo Senhor. Conhecia a Deus. Era uma especialista na segunda vinda de Cristo.

Encontrei certa vez outra irmã. Pensei que era uma principiante nas coisas espirituais. Mas após ter trocado com ela algumas sentenças, descobri que era uma especialista. Era alguém que estava tratando com Deus e sendo tratada por ele.

Encontrei em Pequim um crente idoso. Não tinha muito conhecimento bíblico, nem era admirado por sua vida prática; no entanto, realmente conhecia a Deus. Durante nossa conversa, ele disse:

– Cristo é responsável por tudo.

Apesar de sua família ser bem pobre, tanto ele como a esposa eram felizes. Afirmou que, apesar de muitos problemas difíceis em sua vida, Cristo assumia a

responsabilidade de cada um deles. Por isso, perguntei-lhe:

– Quanto da responsabilidade é sua?

– Minha responsabilidade é a de cantar hinos – respondeu ele. Isso era como o rei Josafá indo para a guerra com cantores à frente do exército para cantar louvores ao Senhor (veja 2 Crônicas 20). Querendo saber mais, perguntei-lhe:

– O irmão a tudo abandonou pelo Senhor. Arrepende-se do que fez?

Replicou ele sinceramente:

– Ora, o irmão não parece compreender; Cristo, e não eu, é responsável por tudo isto.

Quanto à questão de ser Cristo responsável por todas as coisas, qualquer pessoa pode ver que esse crente está bem adiante de nós e que temos de aprender esta lição com ele. Ele é verdadeiramente um perito quanto a este aspecto particular da vida espiritual. O que temos de aprender não é mero conhecimento bíblico, mas conhecimento aprendido de Deus. Oh, apenas aqueles a quem Deus tratou sabem qual é o significado dos tratamentos dele.

Necessidade dos Tratamentos de Deus

É preciso que Deus trate de seu meio ambiente, bem como de seu pecado. Por exemplo, você permite que coisas que aparecem em sua família venham e se vão à vontade? Ou se na realidade você ora a respeito delas, ora apenas uma vez e depois pára por não ter obtido resposta? Como pode esperar conhecer a Deus? Não foi isso que Paulo fez. Orou diversas vezes até o Senhor lhe responder. Se estiver disposto a orar apenas uma vez, é melhor nem orar. Você orará uma, duas e três vezes; e se não receber resposta,

tem de orar dez vezes, ou até mesmo cem vezes, até que Deus fale com você.

Lembremo-nos de que não há lugar para pressa na fé nem na oração. A fé resiste ao tempo. Se Deus não responder, podemos esperar até que tenhamos cem anos de idade. Esperamos contra a esperança. Abraão creu em Deus (Romanos 4:18). Eliseu disse ao rei Jeoás que atirasse a flecha contra a terra, mas o rei fez assim apenas três vezes, ao passo que teria podido ferir os siros até os consumir (veja 2 Reis 13:14-19). Assim também é a nossa oração; não devemos orar duas ou três vezes e parar.

Um servo do Senhor disse certa vez: "Orar é como colocar cartões de visita em uma balança. Você coloca um peso de 100 gramas em um dos pratos da balança, e vai colocando cartões no outro. Quando se lança aqui o primeiro cartão, este não consegue levantar o peso de 100 gramas. Cartão após cartão é colocado, mas sem afetar o peso. Daí, talvez, no exato momento em que lançar o último cartão, o peso do outro lado é finalmente erguido. Assim também acontece com a oração. Oramos uma, duas, três vezes, e uma vez mais. Talvez seja esta a nossa última oração, mas então vem a resposta."

Por isso, vamos aprender a lidar com Deus. Precisamos pedir os tratamentos divinos a respeito de nossos corpos mortais, nossos trabalhos, nossas famílias, nosso meio ambiente, e tudo o que acontece conosco. Conheci uma irmã com mais de sessenta anos. Ela havia dito que nada em sua vida era acidental. Perguntei-lhe se sua declaração era verdadeira e ela me respondeu que sim. Achei que talvez ela pudesse falar isso ao pregar, mas certamente não poderia ser um fato real. Uma vez, um irmão teve um resfriado, e ela lhe escreveu perguntando o que havia aprendido com aquele resfriado. Imaginei que estava certo perguntar a alguém que tivesse contraído

febre tifóide se havia recebido alguma instrução de Deus, mas perguntar se alguém havia recebido uma lição de Deus por ocasião de um simples resfriado? No entanto, aquele irmão realmente foi ajudado por ela. Respondeu-lhe a carta dizendo que no começo não estava nem um pouquinho preocupado, mas que tendo sido inquirido, despertou, e assim foi tratado por Deus e mudado.

Havia outro irmão que tinha doença na família. Novamente, a irmã lhe escreveu para dizer que não devia deixar essa doença passar descuidadamente, mas assumir a responsabilidade de orar pelo enfermo, que foi grandemente ajudado por ela.

Certa vez ela mesma ficou doente de cama. Sua auxiliar havia ido a outro lugar, sua cozinheira tinha ido para a casa por algum motivo qualquer, e ela estava sem dinheiro. Permaneceu em oração em seu leito, perguntando a Deus por que havia de estar doente naquela hora. Deus lhe mostrou que essa doença não era da parte dele, mas sim causada pelo inimigo. Assim, ela declarou: "Se eu mesma tenho qualquer coisa de errado, posso estar doente; mas se isto é um ataque satânico, eu não deveria estar doente." Ela já tinha tido febre alta por quatro dias, e no entanto se levantou imediatamente.

Não importava a situação em que se encontrasse, esta irmã via nela a mão divina. Ela conhecia bem o significado da vitória de Cristo. Disse-me certa feita: "Ah, se você conhecesse a vitória de Cristo!" Eu podia facilmente descobrir na Bíblia passagens tais como Colossenses 2:14, 15, que falam do triunfo da cruz de Cristo, ou Hebreus 2:14, que fala de como, mediante a morte, o Senhor Jesus destruiu o poder daquele que tem o poder da morte, ou 1 João 3:8, que declara que o Filho de Deus veio para destruir as obras do diabo, ou Apocalipse

12:11, que proclama que os irmãos venceram a Satanás por causa do sangue do

Cordeiro. Entretanto, toda vez que ouvia essa irmã mencionar a vitória de Cristo, a palavra parecia transmitir um significado especial em sua vida. Isso estava além da minha compreensão.

Certa vez, adoeci na casa dela. Naquela ocasião, não apenas estava me sentindo fisicamente mal mas também mentalmente perturbado por algumas coisas. Ela veio me ver, e lhe contei como estava me sentindo. Mas o tempo todo, depois de eu lhe haver dito algo, ela me fitava atentamente e dizia: "Cristo é vencedor." A isso repliquei: "Não me incomodo com a doença física mas um suor gelado me faz tiritar quando os problemas íntimos não são resolvidos." Novamente, ela disse: "Cristo é vencedor." Retruquei: "Não é bem assim. Podemos reivindicar a vitória de Cristo sobre Satanás, podemos reivindicar a purificação do pecado pelo sangue precioso; podemos reivindicar cura sobre as doenças porque Cristo levou sobre si as nossas enfermidades. A tudo isso, podemos dizer que Cristo é vencedor. Mas agora, eu é que estou em falta. Ainda não fui reconciliado com Deus, então como é que posso dizer: 'Cristo é vencedor'?" Não obstante, ela ainda insistia: Cristo é vencedor. Leu dois versículos bíblicos para mim. Ali, naquele exato momento, tudo se esclareceu, tanto interna como externamente. Naquele mesmo dia, comecei a compreender o significado de 'Cristo nossa vitória'. Antes, eu tinha tido apenas conhecimento bíblico da vitória de Cristo, mas a partir daquela hora aprendi algo novo a respeito de Deus. Comecei a ver que a vitória que tinha tido antes havia sido uma arma feita de junco, totalmente ineficaz. Percebia agora a completa abrangência da vitória de Cristo. Incluía vitória sobre o inimigo, sobre o pecado, sobre a enfermidade, e

sobre todas as coisas. Tendo Deus repetidamente lidado com ela, esta irmã conhecia a vitória de Cristo. E por conhecer a Deus, ela era capaz de ajudar os outros.

Hoje em dia, muitos crentes prestam pouca atenção à Bíblia. Posso perguntar qual dos sessenta e seis livros da Bíblia você conhece melhor? É tão triste pensar que muitos cristãos não dominam nem mesmo um dos livros da Bíblia. Mais triste, porém, é o fato de não conhecerem a Deus de um modo verdadeiro. Se quisermos conhecê-lo, não podemos deixar que nada escape por negligência, quer seja algo na família, quer no corpo físico, quer no meio ambiente. Devemos conversar com Deus. Precisamos orar até obtermos sua resposta. Devemos orar até que cheguemos ao verdadeiro conhecimento de Deus.

O Conhecimento de Deus e o Trabalho

Quero dirigir algumas palavras aos obreiros. Ninguém pode trabalhar para Deus se não o conhecer. Muitos pensam que, após haverem estudado a Bíblia em seminários teológicos, estão qualificados para pregar. Permitam-me fazer uma pergunta: Ao pregar o evangelho, saímos a explicar a Bíblia ou a proclamar o Salvador? Para explicar a Palavra ou para contar as boas novas? Mesmo que esses seminários sejam idealmente bons, podem apenas ajudar as pessoas a compreenderem a Bíblia mas não a conhecerem a Deus. Hoje em dia, muitos compreendem a Bíblia, muitos podem analisar bem a Palavra, mas quantos podem falar de Deus e de como conhecê-lo? Se desejarmos trabalhar para Deus, precisamos primeiro aprender a conhecê-lo.

Alguns declaram gostar de fazer o trabalho de evangelização pessoal, e gostariam de poder pregar aos outros; mas quando realmente chegam até às pessoas, nada têm a dizer. Na realidade, sobre o que poderiam

falar? A pessoa só pode pregar a mensagem que a tocou. Só pode ajudar as pessoas naquilo em que ela própria tem sido tocada por Deus. O que pode alguém realmente pregar se não conhecer a Deus?

Vamos ilustrar isto com um exemplo. Pode haver pecado em sua vida que não parece ter sido abandonado. A mão de Deus está sempre tocando nesse ponto. Toda vez que você ora, Deus fala a respeito desse pecado. Ele não lhe dará sossego enquanto esse pecado não for tratado. Resolvido esse pecado, e da próxima vez que você encontrar um irmão nas mesmas condições, você percebe que o conhecimento bíblico não pode resolver o problema dele, pois ele precisa tratar do seu pecado. Mas no caso de você ser descuidado com seu próprio pecado, perdoará ao irmão que comete o mesmo pecado que você. Ao perdoar-lhe, você está simplesmente perdoadando a si próprio; não pode ajudá-lo.

Se um irmão foi tratado e apreendido por Deus na questão de levantar cedo, colocará a mão sobre outro irmão que se levanta tarde, e dirá: "Irmão, levante-se depressa, porque o maná se está derretendo." Como ele próprio já foi tratado por Deus, pode ajudar outras pessoas.

Pregar é proclamar aquilo que Deus tratou em sua vida. De outra forma, pregue o que pregar, você não conseguirá levar outras pessoas até aquele ponto. Há tantas pregações hoje com tão pouco resultado porque os próprios pregadores não aprenderam mediante o tratamento de Deus. É melhor não abrirmos a boca se tudo o que pregarmos for algum ensinamento — o resultado de duas ou três horas de preparo de um sermão. Precisamos experimentar de três a cinco anos de atuação de Deus em nossas vidas antes de estarmos aptos a pregar. Se tratarmos de algumas coisas que acontecem todos os dias,

estaremos qualificados a tratar com pessoas que tenham os mesmos problemas.

Você sabe a diferença entre fazer sermão e testemunhar? Fazer sermão não ajuda, mas testemunhar, sim. Podemos preparar um sermão que receba a aprovação dos homens, e no entanto não conseguir fazer que as pessoas prossigam vitoriosamente em seus caminhos, por não terem em que se apoiar. É como uma criança na escola primária que tenta escrever um relato sobre uma viagem que nunca realizou. Não é isso que acontece com o testemunho. Ao testemunhar, a pessoa estará descrevendo uma situação verdadeira – como se estivesse mostrando aquilo de que está falando. Talvez não fale bem, mas não falará errado, pois está descrevendo uma cena real, visível e palpável. Portanto, no trabalho entre crentes como entre não crentes, uma questão de grande importância para nós é a de lidarmos com Deus. Somente é real aquilo a respeito do que tenhamos tido tratamento; e é isso que vai tocar as pessoas quando falarmos.

Irmãos, há dezenas de milhares de coisas que exigem o toque de Deus hoje. Quão lastimável que tenhamos, até agora, ignorado tantas coisas sem termos jamais recebido os tratamentos de Deus! Se aprendermos a aceitar os caminhos de Deus para nós, todos os dias, aprenderemos a conhecê-lo após algum tempo. Muitos crentes correm para cá e para lá a fim de ouvir e perguntar às pessoas, mas não buscam o Senhor por si mesmos. Não admira que ainda não conheçam o Senhor após terem sido salvos há tantos anos. Que lamentável é este estado de coisas! Deveríamos perguntar a Deus o que fazer quanto a esta ou àquela questão. Deveríamos buscar até conhecer a vontade divina. Não devemos somente orar uma vez e

parar. Repito, se for orar somente uma vez, seria melhor desistir de orar de vez.

Para concluir, então, deixem-me dizer que crentes preguiçosos jamais podem esperar conhecer a Deus. Que possamos aprender diariamente a tratar com Deus bem como a ser tratados por ele. Essas experiências são extremamente preciosas. Há mais valor em conhecermos a Deus do que em termos conhecimento intelectual da Bíblia. Possa ele nos abençoar a todos.

Conhecendo a Deus em Oração e em Sua Vontade

Visto que andamos por fé, e não pelo que vemos (2 Coríntios 5:7).

Por causa disto três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim (2 Coríntios 12:8).

Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras (Mateus 26:44).

Continuemos a investigar a questão de como conhecer a Deus. Precisamos aprender a tratar com ele, bem como a ser tratados por ele. Em outras palavras, aprender a comunicar com ele. Anteriormente, mencionamos apenas como tratar com Deus, mas só isso não basta. Falaremos agora de dois outros assuntos, que são: (1) como conhecer a Deus em oração, e (2) como conhecer a Deus em sua vontade. Se não conhecermos a natureza de Deus e não soubermos como comungar com ele, não poderemos prosseguir espiritualmente.

1. Conhecendo a Deus em oração

Uma coisa que intriga os cristãos é como obter resposta de Deus à oração. Cada cristão deve sentir o desejo de que Deus ouça sua oração. Será anormal o cristão do qual Deus ouve a oração apenas uma vez em

três ou cinco anos, ou uma vez em três ou cinco meses. Muitos raramente têm experimentado uma resposta de Deus a suas orações. Não estou dizendo que não oram. Digo apenas que suas orações são ineficazes. Muitos crentes não têm a menor certeza de que Deus ouve suas orações. Não sabem se ele respondeu ou não enquanto não conseguirem aquilo pelo que oraram. Não têm a menor convicção no começo. Como cristãos, deveríamos ser espiritualmente ricos, mas nos tornamos pobres por não sabermos orar. Quão pobres seremos se nossas orações forem ouvidas apenas uma vez a cada três ou cinco anos! Já mencionei muitas vezes que nenhum cristão pode viver em um estado de orações não respondidas. Quão terrivelmente deve ter caído!

Hoje, gostaria de examinar como é que o cristão deve orar. Quão cedo deve sua prece receber resposta? Que confiança tem ele após haver orado? Qual será a conclusão disso tudo? E onde podemos adquirir todo esse conhecimento? Podemos obtê-lo através de nosso conhecimento de Deus. Se fizéssemos essas perguntas a pessoas diferentes, elas provavelmente assinalariam mais de dez itens aplicáveis à oração, tais como o abandono do pecado, a necessidade de ter fé, e a necessidade de orar de acordo com a vontade de Deus. O problema é que muitas pessoas conhecem a oração apenas através da Bíblia; não a conhecem na presença de Deus. Lêem a Palavra e extraem dela as condições para orações respondidas. Aprendem tudo através da Bíblia, e não por intermédio de tratamentos com Deus. Não adianta muito, portanto. Precisamos passar tempo na presença de Deus e aprender a tratar com ele, bem como a ser tratados por ele. Assim, viremos gradualmente a conhecer o que ele requer de nós com respeito à oração. Conhecer a Deus em oração não acontece ao acaso, nem pelo ouvir, nem pelo que digo

agora. Um guia turístico só pode indicar um lugar a alguém, mas não leva o turista àquele lugar. Se ele não for até lá, não terá experiência alguma desse lugar específico.

Irmãos, façam de conta que têm um desejo — uma petição que querem que Deus atenda. Orarão a ele a respeito dessa questão. Podem orar fervorosa ou casualmente, longa ou brevemente. No entanto, o mais estranho é que vocês nunca pensam em conhecer a Deus nessa hora de oração. Não se importam realmente se Deus responde ou não à sua oração. Por exemplo, pedem a Deus que lhes dê um livro; e, se ele lhes der o tal livro, considerarão isso como recompensa da parte dele. Deveriam saber, entretanto, que não é apenas um livro que receberam. Também adquiriram conhecimento de Deus. Na verdade, estão aprendendo a orar de maneira tal que recebem uma resposta dele. Receber o livro é muito insignificante, mas saber como orar e ter resposta à oração é um conhecimento extremamente precioso. Através desta hora de oração, vocês chegam a conhecer a Deus um pouco mais. Nosso conhecimento não deve vir apenas da leitura da Bíblia; precisamos recebê-lo diretamente de Deus.

Removendo Qualquer Empecilho

Continuemos com o exemplo do livro. A pessoa pede a Deus que lho dê. Ora por quatro, talvez cinco dias, sem obter resposta. Ora por dois meses — e nada. Ora por três, talvez quatro meses; e mesmo assim a resposta é adiada. O crente não compreende por que Deus não lhe dá o livro nem sabe que precisa ter um coração que busque e procure. Ele se pergunta por que Deus lhe respondeu da última vez e não desta. Onde está a culpa? Sabe que a culpa não pode estar com Deus, pois ele pode muito bem dar. A culpa, então, tem de ser de quem ora. O indivíduo

deixa temporariamente de lado a questão do livro e tenta encontrar a causa da oração não ser respondida. Pergunta a Deus: "Ó Deus, pedi que me desse um livro; por que o Senhor ainda não mo deu?" Quando estiver realmente buscando compreender, Deus lhe dirá que precisa tratar disto ou daquilo em sua vida. Somente depois que o crente tratar disso é que Deus vai responder-lhe. Então ele se dispõe a remover esses empecilhos. E depois de três ou cinco dias, Deus lhe dá esse livro. Assim, o que o crente obtém não é apenas um livro, mas também um conhecimento mais alto de Deus. Tal conhecimento tornará sua próxima oração diferente da anterior porque ele já sabe que precisa remover o que tiver de ser removido antes que Deus responda à sua oração.

É óbvio que o conhecimento que obtemos de Deus vem através de tratamentos difíceis, não simplesmente mediante o ouvir ou ler. Se, em cada assunto, tivermos de tratar com Deus, bem como ser tratados por ele — isto é, aprendermos a comunicar com ele — saberemos o que ele requer de nós, o que ele deseja remover de nós, e o que ele deseja concretizar em nós. Então o conheceremos.

Desejar

Há muitos princípios espirituais na oração que devemos aprender; caso contrário, não teremos respostas a nossas orações. Eis aqui uma ilustração prática. A pessoa pode pedir um relógio a Deus. Ora por três ou cinco dias e depois esquece o assunto. Deus não respondeu à sua oração, por isso ela a abandona por completo. Geralmente o crente ora assim. Já orou por centenas de coisas dessa maneira. Deus não responde e portanto o crente esquece, e Deus também esquece. Essa oração é o mesmo que nada. De acordo com o procedimento normal, o crente deveria investigar por que Deus não lhe concede o relógio. Deveria

perguntar a ele. A medida que o crente levar a Deus esse assunto, ele fá-lo-á conhecer que o seu desejo não é suficientemente forte. Como seu desejo não é nada forte, não se sentirá tocado se Deus responder à sua prece, nem tampouco sentirá falta se ele não lhe responder. Numa situação dessas, Deus não responderá à sua oração. Oração que não comove o coração de quem ora não comove o coração de Deus. Por este motivo, precisa-se ter um desejo perfeito diante de Deus; o que significa que a pessoa não vai abandonar o assunto se Deus não lhe responder. Como é que esperamos que ele responda se tão facilmente abandonamos o assunto sem nos importarmos se nossa prece é respondida ou não? Aqui aprendemos mais um pouquinho: que precisa haver um desejo real em todas as nossas orações.

Pedir

Existe ainda outro lado. Às vezes, nosso coração está cheio de desejo, e ainda assim não obtemos o que pedimos. Ao perguntar a Deus, ele nos mostrará que realmente temos um desejo, e no entanto não pedimos, não abrimos a boca nem expressamos nosso desejo. É exatamente isto o que a Escritura diz: "Nada tendes, porque não pedis" (Tiago 4:2). E assim recebemos um pouco mais de conhecimento: precisa haver o pedido externo que corresponda ao desejo interno.

Obedecer

Você realmente deseja que Deus responda à sua oração? Talvez tenha pedido externamente e desejado internamente, e no entanto sua oração ainda não recebeu resposta. Conseqüentemente, você ora e ora, perguntando a Deus por que ele não lhe responde. Talvez ele diga que você não lhe deu ouvidos a respeito de certo assunto;

assim, ele não o ouvirá. Você precisa dar-lhe ouvidos antes que ele ouça sua prece. Assim, você aprende que precisa obedecer a Deus. E quando tiver obedecido, pode orar: "Ó Deus, já removi aquilo que o Senhor queria que eu removesse. Responde agora à minha oração." Assim, você adquire ainda maior conhecimento—que Deus ouve apenas as orações daqueles que lhe obedecem. Quão distante está o conhecimento que você adquire através dos tratamentos de Deus e de tratar com Deus, do conhecimento adquirido mediante ouvir ou ler a Bíblia.

Posso falar francamente? Muitos irmãos deixam de ter suas orações ouvidas por Deus por não terem aprendido a obedecer. Se não ouvirmos a palavra de Deus, ele não responderá à nossa oração. Deixamos muitas coisas passar despercebidas, considerando-as muito pequenas; mas Deus não permite que passem. Muitos cristãos precisam ser tratados severamente por Deus. Como é que podemos prosseguir se permitimos que coisas passem sem nossa atenção? Sem tratarmos de item por item cuidadosamente, não seremos ouvidos em nossa oração. Em hora de grande perigo, Deus pode nos ouvir excepcionalmente. Mas se quisermos que ele sempre ouça nossas orações, precisamos obedecer-lhe em tudo.

Crer

Talvez você tenha obedecido. Sua prece, entretanto, ainda não obteve resposta. O relógio não aparece. Você chega a Deus e lhe pergunta mais uma vez. Talvez ele lhe diga que está faltando fé. Você procura saber como pode ter fé. Vez após vez, você se achega a ele, pedindo-lhe que responda à sua oração e lhe conceda fé. E mesmo assim, não obtém o que pediu. Possivelmente, ele lhe mostre que, a menos que algumas coisas sejam tratadas primeiro, você não vai ter fé. Ou pode mostrar-lhe que você está muito

ansioso em seu pedido e que sua ansiedade revela sua insubmissão. A menos que ceda, e diga: "Ó Senhor, submeter-me-ei mesmo que o Senhor não me dê o que pedi", sua oração não será respondida. Isto parece contradizer o que ficou dito anteriormente sobre o desejo do coração. Verdadeiramente, muitas coisas espirituais parecem mesmo contraditórias; não obstante, são fatos. No entanto, neste momento, Deus lhe diz que pode agora pedir fé. Você pede; e um dia, ao ler uma passagem bíblica, certas palavras prendem sua atenção. Não é você que prende a palavra; ela é que o prende. As palavras parecem fazer-se maiores diante de seus olhos. Você reconhece imediatamente que este é o consolo que vem de Deus. Esta é a palavra que Deus lhe dá. Você percebe nesse exato momento que ele respondeu à sua oração e lhe deu a sua promessa. Baseado na palavra que ele lhe deu, você comunica com ele. Desta maneira, você obtém novo conhecimento: como crer em Deus pela oração. Começa a compreender o significado da fé mencionada na Bíblia.

Louvar

Tudo já foi tratado, e existe também a fé; ainda assim o relógio não chega. Você continua a orar por um ou dois meses. Quanto mais ora, menos certeza tem. Portanto, pergunta a Deus. Ao fazê-lo, você fica sabendo que devia ter louvado, e não orado, depois de recebida a promessa. Se orar depois de recebida a promessa, orará com dúvidas. Como Deus já lhe deu uma palavra, e além disso você está de posse da fé, deve louvar. Satanás virá tentá-lo e sugerir que deve orar, mas você lhe responderá: "Não, preciso louvar." Novamente, ele o tentará, dizendo que deve orar, mas, apesar disso, você insistirá: "Não, Deus já respondeu à minha oração; portanto, vou louvá-lo." E faz bem em louvar. Mesmo nos relacionamentos humanos, você

certamente pedirá se não houver promessa; mas assim que a promessa for feita, agradecerá. Como Deus já lhe prometeu, deve louvá-lo. Mas, se continuar a orar, vai orar até perder a fé.

Alguém que tenha tido profunda experiência com o Senhor nos advertirá de não nos desfazermos **de** nossa fé com tanta oração, pois o que talvez façamos é orar até acabar com a fé e deixar a dúvida entrar. Se continuamos a orar, mostramos que não cremos no que Deus já nos disse. Adquirimos aqui mais um pouco de novo conhecimento: saber louvar depois de termos recebido a fé mediante a oração.

Lembrando a Deus

Depois de repetidos louvores, o relógio ainda não lhe chega às mãos. Novamente você pergunta a Deus a razão para isso. Talvez aprenda que, tendo recebido a promessa e o louvor, você disse por meio de Isaías: "Desperta-me a memória" (43:26). É como se Deus pudesse esquecer-se e precisasse que você lhe despertasse a memória. Ele já prometeu; agora quer que você o lembre. Que fique bem claro que não é para você lembrar a Deus com o coração cheio de dúvidas; antes, diz isto a ele, cheio de fé: "Lembre-se do que o Senhor prometeu." É isto que Salomão fez quando orou: "Agora, pois, ó Senhor Deus de Israel, faz a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste" (1 Reis 8:25). Tal lembrança é muito significativa. Devido à demora, você tem a oportunidade de tratar com Deus e assim aprender algo novo a respeito dele.

Lições Mais Profundas

Mesmo após ter feito tudo isso, você ainda às vezes deixa de receber aquilo por que orou, pois ainda há mais lições a serem aprendidas. Podemos achar que esta

questão da oração é tão simples que até mesmo uma criança de seis ou sete anos de idade pode fazê-la, mas é igualmente tão profunda que mesmo após setenta ou oitenta anos ainda existe muito a ser aprendido, muito que ainda permanece desconhecido. Talvez Deus queira que você espere, talvez você precise aprender a resistir aos ataques de Satanás. É pela oração e petição que você aprende a conhecer os caminhos de Deus. E da próxima vez que orar você sabe quanto deveria remover. Você consegue a promessa de Deus. Crentes experientes têm muita confiança em suas orações. Sabem, além de qualquer sombra de dúvida, que Deus vai ouvi-los. Se você não tiver certeza de que ele o ouvirá, ficará cheio de dúvidas e se inquietará. Portanto, aprenda a conhecer a Deus em todas as coisas — tanto grandes como pequenas. Pratique isto, e ele logo ouvirá sua prece.

Algumas Experiências

Um amigo meu certa vez precisava de cento e cinquenta dólares (se me lembro ao certo). Nessa época, morávamos em um vila, e era sábado. Ele precisava do dinheiro para a próxima segunda-feira. A balsa funcionava apenas poucas vezes por semana e não havia balsa alguma funcionando aos sábados e domingos. Ele tinha apenas dois dólares no bolso. Assim, orou a Deus. Deus lhe mostrou que ele devia esperar até segunda-feira. Ele obedeceu a Deus e desejou saber como devia gastar os dois dólares. Saindo a pregar o evangelho, encontrou alguém que lhe disse ainda não haver recebido o pagamento por ter limpado suas janelas. Ele deu um dólar ao homem. Agora meu amigo tinha apenas um dólar no bolso. Continuando, encontrou um mendigo pedindo esmolas. Primeiro, ele achou que deveria trocar o dólar em moedas de dez centavos de dólar e dar metade disso ao mendigo.

De repente, aquele dólar se tornou muito precioso para ele. No entanto, ao reconsiderar, percebeu que isso era errado. Portanto, deu o dólar todo ao mendigo. Quando esse dólar saiu, Deus entrou. Meu amigo ficou extremamente feliz, pois, como disse, agora não tinha nada no mundo do que depender e portanto Deus cuidaria dele. Voltou para casa e dormiu tranquilamente. No dia do Senhor, ele oficiou como de costume. Na segunda-feira, um amigo lhe passou pelo telégrafo cento e cinquenta dólares. Conseguiu cobrir perfeitamente sua necessidade.

Toda vez que esperarmos que Deus responda às nossas orações, precisamos aprender a receber seu tratamento. Sequer uma gota do oceano pode entrar em uma garrafa se ela estiver tampada por uma pequena rolha. Os dois dólares em nosso bolso fazem o papel da pequena rolha; a menos que a tiremos, não podemos receber coisa alguma de Deus. Apesar de podermos aprender muita coisa de uma vez só, nossa experiência deveria se aprofundar à medida que os anos passam.

Ao continuar aprendendo, o crente descobrirá que até as palavras usadas ao orar relacionam-se com o fato de a oração ser respondida ou não. Ele sabe o que dizer para obter uma resposta, e sabe o que pode ser dito para que uma oração não seja respondida. Já investigou todos os aspectos da oração. Aprenda a orar com confiança. Não espere por três ou cinco meses até ter certeza. Ninguém tem a experiência de conhecer a Deus sem conhecê-lo pela oração.

Uma irmã no Senhor, a Srta. Margaret E. Barber, sentiu certa vez que o Senhor queria que ela preparasse dez quartos à maneira de hospedaria para crentes. Ela orou sobre o assunto. Por estranho que pareça, Deus fez uma escola industrial da vizinhança deixar de funcionar. Conseqüentemente, ela alugou a escola. Tinha vinte salas,

e o aluguel mensal era de vinte dólares. A coisa ficou assim arranjada, para minha grande surpresa.

Mas algo mais surpreendente aconteceu mais tarde. Quatro anos haviam passado quando chegou a notícia de que a escola iria ser reativada. Soube disso por meu pai, pois ele era um dos diretores da entidade. Por isso, uma tarde, fui fazer uma visita especial a essa amiga. Perguntei-lhe se ela havia ouvido a notícia. Disse-me que já havia sido informada de que a escola iria abrir de novo no outono e que eles também haviam contratado dois engenheiros dos Estados Unidos que já estavam a caminho. Por tudo o que sabiam, a escola definitivamente iria reabrir. Perguntei-lhe se estava pensando em mudar. Sua resposta foi negativa. Perguntei ainda se ela havia orado. Disse-me que não, pois não havia necessidade de orar. Um jovem crente que estava por ali expressou a opinião de que dessa vez ela estava sendo enganada por Satanás. Respondeu ela: "Espere para ver." Perguntei-lhe como é que podia ter tanta certeza. Disse-me que Deus não brincaria com ela. Se Deus quisesse que ela tivesse uma hospedaria, quem é que poderia enxotá-la a não ser que Deus a mandasse parar? Ele nunca zomba de nós. Mas os engenheiros já estavam a caminho e havia planos para a reabertura da escola!

Calmamente, ela foi passar suas férias de verão nas montanhas, como se nada tivesse acontecido. Uma surpresa surgiu logo antes de ela voltar das montanhas. A autoridade escolar inesperadamente mandou-lhe uma carta notificando-a de que a escola não iria reabrir e pedindo-lhe que continuasse a alugar o prédio. O que havia acontecido era que, durante os preparativos para abrir a escola, ocorreu uma grande catástrofe, e por certos motivos as finanças da escola haviam ruído! Oh, se aprendêssemos corretamente o caminho de Deus,

saberíamos como enfrentai qualquer situação, evitando, assim, muitas ações e palavras desnecessárias. Se conhecermos a Deus, saberemos como ele vai agir com respeito a certo assunto, da mesma forma que podemos prever a palavra e a ação de uma pessoa se conhecermos seu temperamento. Se conhecermos a Deus, poderemos saber se ele vai ou não responder a certas orações.

Hoje em dia, a igreja dá muito destaque ao estudo da Bíblia. É verdade, o estudo bíblico é importante. Mas venho insistindo em que é mais importante ainda conhecer a Deus. Se aprendermos estas lições, saberemos exatamente o que fazer para ajudar as pessoas que estão tateando no escuro. Embora o caso seja diferente, o princípio é o mesmo. Ao orar com alguém, saberemos se a prece dele vai ser ou não respondida. Ao orar com duas pessoas, saberemos a prece de quem vai ser atendida e a de quem não vai. Isto não quer dizer que nos tenhamos tornado profetas. Simplesmente demonstra que, a julgar por sua condição espiritual, saberemos o resultado de nossas orações.

Jamais nos contentemos com o atendimento ou não de nossas preces. Quão precioso será se cada oração receber sua garantida resposta!

2. Conhecendo a Deus em sua vontade

Se quisermos conhecer a vontade de Deus, precisamos conversar com ele. Aqueles que não tiverem essa experiência, não conhecerão a vontade divina. Alguns irmãos talvez pensem que é impossível conhecer uma coisa tão tremenda quanto a vontade de Deus. É verdade, Deus é extremamente sublime. Será que ele revela a sua vontade a pessoas tão insignificantes como nós? É importante nos prepararmos. Se um espelho estiver turvo, refletirá uma imagem borrada. Ou se não for muito plano,

até distorcerá a imagem que reproduzir. Se estivermos despreparados, quem pode dizer quão mal compreendamos a Deus! Toda vez que desejarmos conhecer a sua vontade, precisamos primeiro tratar de nós mesmos. Precisamos colocar a nossa própria pessoa de lado, dispostos a tudo abandonar; então ele nos revelará a sua vontade. Toda vez que buscarmos a vontade divina, precisamos que nossas pessoas sejam tratadas por ele.

Quando George Müller buscou conhecer a vontade de Deus, examinou a si próprio muitas vezes. Em seu diário, sempre começava sua primeira anotação tratando de certa coisa com palavras assim: esta ou aquela coisa parecem ser assim. Na segunda anotação, escrevia de novo que realmente parecia ser assim. Mais tarde, poderia anotar que depois de examinar a questão por dois meses, essa mesma questão ainda parecia ser assim. Certo dia, algumas pessoas apareceram com um pedido que parecia relacionado a essa questão. Em ainda outro dia, um colega falou algo nesse mesmo sentido. Em outro dia, no entanto, veio uma promessa. Após muitos dias, ele anotou algo assim: "Agora, a questão está esclarecida." Mais tarde, escreveu que tinha ficado ainda mais clara, pois havia não apenas a palavra mas também o próprio suprimento. Finalmente, anotou em seu diário que tudo se havia esclarecido perfeitamente. Às vezes, ele revelava em seu diário que apesar de ser pouco o dinheiro que tinha, Deus havia começado a suprir e abençoar. Não tinha medo que caçoassem dele, nem assinava contrato algum com homens. Toda vez que havia uma necessidade, pedia a Deus que a suprisse, e Deus nunca falhou. Aprendeu ele a sempre tratar com Deus.

Uma vez, ao orar, sentiu que Deus desejava que fosse à Alemanha. Ele disse ao Senhor que havia três obstáculos à sua ida: primeiro, se sua esposa fosse com ele,

quem iria tomar conta dos seus três filhos? Segundo, não havia dinheiro para a viagem; e terceiro, precisaria de alguém que tomasse conta do orfanato em sua ausência. Reconheceu que não sabia se a sua viagem era da vontade de Deus; mas se fosse, pediu a Deus que desse a resposta para essas três perguntas. Depois disso, apareceu-lhe um homem que era a pessoa ideal para tomar conta do orfanato. Então, disse a Deus que um dos obstáculos havia sido removido, mas e os outros dois? Mais tarde, uma mãe mudou-se para sua casa por alguns meses. Ela poderia tomar conta de seus filhos. O segundo obstáculo havia sido vencido. Mais tarde ainda, alguém lhe mandou um presente pessoal (pois ele nunca usava dinheiro designado para a obra), que veio a resolver seu terceiro problema. Por tudo isso, ele perguntou a Deus se podia agora começar a viagem. Anotações como as 'acima foram claramente registradas em seu diário. Ele aprendeu a tratar com Deus passo a passo.

A História de Abigail

O Sr. Müller ensinou certa vez uma menininha a orar. Seu nome era Abigail. Por muito tempo, ela estivera pensando em conseguir uma bola de lã multicolorida para brincar. Era muito criança. Um dia, viu o homem de Deus chegar à sua casa. Então, ela o consultou, dizendo que, tendo ouvido seus pais dizerem que ele sabia orar muito bem, perguntava se ele estaria disposto a orar para que ela conseguisse uma bola de lã multicolorida.

O velho Sr. Muller respondeu que oraria por ela, mas que ela também precisava orar. A criança se ajoelhou e o homem de Deus ajoelhou-se ao lado dela. A menina orou primeiro, dizendo que queria uma bola de lã de muitas cores. Depois disso, o homem de Deus, curvando a cabeça grisalha, colocou a mão sobre a menina e orou: "Eis

aqui uma criança que deseja ter uma bola de lã de muitas cores. Ninguém sabe disto, e eu também nada vou fazer a este respeito. Fica por conta do Senhor. Por favor, ouça sua oração." Terminadas estas palavras, ele esperou alguns segundos como se ainda estivesse dizendo alguma coisa a Deus. Daí se levantou e disse à criança que dentro de dois dias Deus lhe daria a bola de lã para brincar. O coraçãozinho dela saltou de alegria. Este senhor idoso havia-a levado até Deus. Ela pensou consigo mesma que talvez sua avó lhe desse a bola de lã colorida, ou talvez sua tia o fizesse.

Para surpresa dela, na segunda noite quem a não ser seu próprio pai lhe trouxe a bola! Ficou transbordante de alegria. Seu pai tinha uma loja de departamentos. Havia vendido todas as bolas com exceção de uma de lã multicolorida. Essa bola havia ficado exposta tanto tempo que já não era apresentável. Por isso ele a levou para casa e deu-a à filhinha para brincar.

No dia seguinte o Sr. Müller viu-a e perguntou se estava gostando de brincar com a bola de lã colorida. Não lhe perguntou se ela havia ganho a bola; antes, perguntou se ela gostava da bola. Esse homem, que conhecia a Deus, tinha confiança.

Houve muitos pequenos incidentes como este na vida de Müller. É claro que ele havia aprendido isso depois de diversas décadas. Mas realmente aprendeu. Havia seguido a Deus por mais de noventa anos, e suas muitas experiências haviam sido aprendidas com o Senhor. Nunca se descuidou de coisa alguma. Sempre anotava em seu diário como isto ou aquilo estava hoje. Era sempre claro a respeito de tudo. Estava tratando com Deus o tempo todo. Não admira, pois, que tivesse experiências tão profundas assim. O que está errado com as pessoas hoje é que confundem conhecimento da Bíblia com

conhecimento espiritual, sem saber que o verdadeiro conhecimento espiritual é aprendido com Deus. Se alguém quiser aprender diante de Deus, tem de tratar com ele bem como ser tratado por ele.

Tratamentos e Conhecimento São Inseparáveis

Nada é mais precioso em nossa vida terrena do que conhecer a Deus. Para conhecê-lo, precisamos receber seu tratamento em todas as coisas. Precisamos receber seu tratamento na questão de conhecê-lo bem como na questão da oração. Precisamos tratar do ambiente bem como do pecado. Vamos inquirir quanto ao significado de tudo o que nos acontecer. Há alguma exigência de Deus? O indolente nunca chegará a conhecê-lo. Conhecemo-lo através da oração; conhecemo-lo mediante a comunhão com ele. Deveríamos aprender com Paulo, que orou ao Senhor não apenas uma vez, mas duas e três vezes até que o Senhor lhe respondeu. Deveríamos também aprender com nosso Senhor que, no jardim do Getsêmani, orou: "Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade" (Mateus 26:42). Ele orou não apenas uma vez, mas a segunda e a terceira vez até ter certeza sobre essa questão. Oremos também primeira, segunda e terceira vez até recebermos resposta de Deus. Somente dessa maneira é que podemos conhecer a Deus.

Posso dizer algumas poucas palavras a meus colegas? Não podem sair a trabalhar se não tiverem aprendido como tratar com Deus bem como a serem tratados por Deus, pois nem mesmo podem ser comparados a um bom cristão. Se vocês não conhecem o caminho de Deus, nem seu procedimento, nem sua natureza, que é que os torna diferentes das outras pessoas? Vocês podem dar--lhes algumas idéias espirituais, mas não podem guiá-las no caminho espiritual. Nem todos os que

lêem o guia de Hanchow ou de Pequim já estiveram em Hanchow ou em Pequim. Nem todos os que têm um livro de arte culinária já experimentaram as receitas do livro. Da mesma forma, vocês não podem guiar as pessoas se nada tiverem além do conhecimento da Bíblia.

No entanto, não é suficiente também ter apenas experiência sem o conhecimento da Palavra, pois nesse caso não se terá as palavras adequadas para ajudar as pessoas. O Senhor diz: "Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus" (Mateus 22:29). Tal é sua repreensão. Muitos crentes têm falta de conhecimento bíblico e do poder divino. Muitos têm apenas uma pequena idéia espiritual; cada qual imagina as coisas sem saber como realmente são. Alguns podem ensinar outras pessoas porque seus cérebros são mais fortes e conseguem lembrar-se um pouco mais da doutrina. Ó irmãos, este é um fenômeno demasiadamente trágico! Que possamos aprender a conhecer a Deus tanto em sua vontade como em oração. Nós podemos conhecê-lo. Nada é mais importante que isto. Não vamos guardar a luz que temos em nossos cérebros; busquemos, antes, conhecer a Deus e receber seus tratamentos.

SEGUNDA PARTE

AUTOCONHECIMENTO E A LUZ DE DEUS

O Caminho Para o Autoconhecimento

Creio que Deus deseja que eu fale hoje sobre como podemos conhecer a nós mesmos. Nunca houve um cristão que tivesse progredido na vida espiritual sem conhecer a si mesmo. É também verdade que um cristão não progride espiritualmente além daquilo que conhece. De acordo com a luz (e não apenas conhecimento) que ele receber, assim será sua vida. Ninguém é capaz de ir além da luz que Deus lhe deu. A pessoa que não se apercebe de sua culpa nem conhece sua condição real, jamais buscará o que é novo ou progredirá.

Parte essencial da vida espiritual, do cristão é a de julgar a si mesmo, reconhecendo que sua carne é indigna de confiança e imprestável; pois somente assim confiará totalmente em Deus, andando no Espírito e não na carne. Pode-se dizer que sem este autojulgamento a vida espiritual é impossível. Se não conhecemos a nós mesmos, como podemos nos julgar a nós mesmos, e como receberemos bênçãos espirituais? Se não tivermos conhecimento da corrupção da carne como Deus gostaria que a víssemos, seremos totalmente incapazes de viver uma vida pura no Espírito Santo. Devido à falta de autoconhecimento, ficaremos inconscientemente cheios de autoconfiança, e por isso, deixaremos de compreender o

que o Senhor disse: "sem mim nada podeis fazer" (João 15:5). Apesar de o Espírito Santo ter sido dado para ajudar a nossa debilidade, deixamos de buscar sua ajuda por não enxergarmos nossa fraqueza. Conseqüentemente, permanecemos fracos.

Além disso, não conhecendo a nós mesmos, seremos tão autoconfiantes que chegaremos a nos considerar superiores. Resultado? Ficaremos cheios de orgulho – que é extremamente abominável aos olhos do Senhor. Por esse mesmo motivo, teremos também muitas deficiências em nossa vida diária: numerosas obrigações serão descuidadas; envolver-nos-emos em transações incorretas com outras pessoas; surgirá a ausência de amor em certas áreas, e haverá manifestações freqüentes de impulsividade, ansiedade e inimizade. No entanto, não estamos conscientes dessas coisas, e por isso a auto-complacência pode se afirmar cujo resultado será maior deterioração. É impossível calcular as bênçãos espirituais que temos perdido por não compreendermos quão perfeita e preciosa é a salvação do Senhor.

Autoconhecimento é, portanto, a primeira condição para progredirmos, pois apenas aqueles que conhecem a si próprios aspiram às coisas sobremodo excelentes, a saber: o melhor de Deus. Aqueles que não conhecem a si mesmos não recebem a plenitude do Espírito Santo, pois em seus corações não sentem fome nem sede. Concluimos, portanto, que o autoconhecimento é absolutamente imperativo.

Vem o Autoconhecimento da Introspecção?

De que maneira as pessoas vêm a conhecer seus próprios defeitos? Usam o método da introspecção. Tentam examinar sua própria conduta, relembando o passado. Elas verdadeiramente "voltam--se para dentro de

si mesmas" para esquadrihar os intentos de seu coração e seu comportamento exterior. Introspecção é o que as pessoas comumente chamam de exame de seu próprio coração. Sem fazerem isto, não têm como conhecer a si mesmas.

Bem, freqüentemente ouço cristãos dizerem: "Vou me examinar para ver se há algo errado", mas deixem-me dizer-lhes que introspecção não é uma obrigação cristã. Pelo contrário, é um grande engano; já prejudicou muitos cristãos. Para mostrar que a introspecção não é uma obrigação cristã, faremos as seguintes perguntas: (1) Existe na Bíblia uma ordem ou mandato a respeito da introspecção? (2) Será que a introspecção realmente leva ao autoconhecimento? e (3) A introspecção é útil?

1. Existe, na Bíblia, uma ordem a respeito da introspecção? É verdade que a Bíblia nunca ordena ao crente que se examine a si mesmo? Griffith Thomas observou certa vez que existem apenas duas passagens na Bíblia inteira que mencionam a auto-análise, mas que cada uma delas se refere a algo específico. Examinemos essas duas passagens.

"Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice" (1 Coríntios 11:28). O "examine-se" aqui não se refere ao cristão se examinar em busca de santidade. Aponta particularmente para o exame de nós mesmos com relação a reconhecermos o pão e o cálice como o corpo e o sangue de Cristo, ao nos aproximarmos da mesa do Senhor para comermos do pão e bebermos do cálice. Como o fato de comer do pão e beber do cálice é um testemunho, devemos nos examinar para ver se nos lembramos do verdadeiro significado espiritual, para que isso não se transforme em mero ritual. Conseqüentemente, a introspecção aqui é para nos levar a

inquirir de nós mesmos se vimos até à mesa do Senhor para nos lembrarmos dele. Não nos incita a voltar-nos para dentro de nós mesmos a fim de examinarmos nossas falhas com a finalidade de progredirmos espiritualmente.

"Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos" (2 Coríntios 13:5). Novamente, o apelo a que examinemos nossa condição íntima relaciona-se com uma esfera particular. Em Corinto, muitos falavam mal de Paulo, até mesmo pondo em dúvida seu apostolado. Por isso, Paulo pediu-lhes que se examinassem a si mesmos para ver se estavam na fé, pois se estivessem, esse próprio fato constituiria prova do apostolado de Paulo. Se Deus não o tivesse chamado para ser apóstolo entre os gentios, como é que os coríntios, poderiam ter sido salvos? Visto que Deus o havia chamado a pregar o evangelho aos coríntios, eles foram salvos, e essa salvação provava que Paulo era um verdadeiro apóstolo. Caso não estivessem na fé, ele seria um falso apóstolo. Portanto, a introspecção aqui não se relaciona com o auto-exame e com a busca da santidade; pelo contrário, é um ato especial, relacionado a uma situação especial. É para provar se há fé.

Bem, reconhecendo que essas duas passagens tratam somente do exame de assuntos particulares, atrevemo-nos a concluir que a Bíblia não ordena aos cristãos que sejam introspectivos.

2. Será que a introspecção produz autoconhecimento? A julgar por nossas experiências, temos de confessar que a introspecção não nos dá autoconhecimento. Vamos, no entanto, examinar as Escrituras para ver o que elas dizem a nosso respeito.

"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?"

(Jeremias 17:9). Sendo esse o estado de nosso coração, como pode a introspecção ser digna de confiança? Pois estaremos examinando a nós mesmos com um coração enganoso; e é inevitável que sejamos ludibriados. Por exemplo, podemos estar errados, e no entanto o coração nos justificar. Ou, podemos não estar errados, apenas fracos, e, não obstante, nosso coração nos condenar como se estivéssemos errados. Se o coração fosse perfeito, poderia servir de padrão. Mas uma vez que é enganoso, como pode ser usado como regra? Usar uma medida tão inexata para medir a nós mesmos deverá, sem dúvida, conduzir ao engano.

Se realmente quisermos examinar a nós mesmos, perguntemos primeiro se somos dignos de confiança. Nosso eu é tão corrupto que Deus o considera imprestável para esse fim; como é então que podemos usá-lo para a introspecção? Muitos consideram este exercício interior como virtude, mas, se me for permitido divergir, diria que é um grande erro.

Deveríamos nos aperceber de quão complicada é nossa constituição interior. Nossa vontade, pensamento e emoção — juntamente com as manobras do coração — são altamente complicadas. E--nos impossível analisá-las integralmente e compreender seus inter-relacionamentos. Dada a complexidade da situação, nossa introspecção não nos pode levar a um autoconhecimento perfeito, pois quando examinamos nosso próprio sentimento, não sabemos quanto ele está sendo influenciado por outras coisas. Conseqüentemente, o conhecimento que advém de nosso próprio sentimento é incerto. Qualquer influência insignificante pode alterar por completo nosso sentimento. Amiúde, deixamos de julgar corretamente determinado assunto ou carecemos de conhecimento exato de nosso motivo por haver em nós algum pecado oculto, algum

pensamento errado, algum pequeno preconceito, alguma inclinação natural ou inúmeros outros pequenos obstáculos. A própria complexidade e instabilidade de nossos seres nos leva a julgarmos com inexatidão.

Como resultado, encontramos freqüentemente paradoxos como o seguinte. Uma pessoa pode ser muito forte em certo aspecto, e, no entanto, não apenas ignorar esse fato como até se considerar bem fraca nesse ponto. Por outro lado, pode ser muito fraca em outro aspecto e, no entanto, estar de todo inconsciente disso e achar que é forte. Isso ocorre comumente, e nos diz com clareza uma coisa: que, apesar da introspecção, não existe autoconhecimento verdadeiro.

Tive um amigo que, ao ser salvo, falava com freqüência sobre o amor cristão. Considerava-se cheio de amor. Quem poderia saber que ele não estava de modo algum reconciliado com sua esposa em casa? Você acha que o auto-exame dele era válido? Se a pessoa não pode confiar em seu próprio eu, a introspecção é totalmente inútil.

"Quem há que possa discernir as próprias faltas?" pergunta o salmista (Salmo 19:12). Ninguém. Por nós mesmos, não podemos conhecê-las.

3. A introspecção é útil? Não só a Bíblia não contém nenhuma ordem para fazermos introspecção, mas, além disso, nossa experiência nos diz quão impossível ela é. No que tange à vida espiritual, a introspecção é muito prejudicial. Pode produzir uma de duas conseqüências: Se o fruto desse tipo de experiência não for auto-satisfação, será desespero. Auto-satisfação devido a achar-se muito bom após o auto-exame; desespero devido a achar-se cheio de falhas. Não haverá uma terceira conseqüência.

"Olhando para Jesus" (Hebreus 2:2). No original, existe algo mais na palavra que fica entre "olhando" e "Jesus." Deveria ser entendida como "Olhando em direção oposta para Jesus". A idéia é a de que, antes de podermos olhar para Jesus, primeiro temos de desviar os olhos daquilo para o que não deveríamos olhar. Nossa vida espiritual se baseia em olharmos para Jesus, e não em olharmos para dentro de nós mesmos. Se desobedecermos ao mandamento das Escrituras e olharmos para nós mesmos ao invés de olharmos para Jesus, nossa vida espiritual sofrerá tremendos prejuízos.

Já disse que o auto-exame, a análise de nosso próprio sentimento, intenção e pensamento, é tremendamente prejudicial. Griffith Thomas disse certa vez que era axioma corrente em seus dias que, se se desejasse olhar uma vez que fosse para si mesmo, dever-se-ia olhar para Cristo dez vezes.

Gostaria de mudar esse axioma, dizendo que dever-se-ia olhar dez vezes para Cristo, mas não olhar para si próprio nem uma vez.

Dois anos atrás, li uma fábula a respeito de uma centopeia e de um sapo. Ao conversarem, o sapo perguntou à centopeia: "Com todos esses pés, como é que você anda? Quando anda, qual dos cem pés se movimenta primeiro?" Então, a centopeia tentou descobrir qual pé se movia primeiro. Por mais que tentasse, não conseguia mover nenhum de seus pés. Ficou tão chateada que declarou: "Não me importo, já estou indo." No entanto, antes que pudesse sair do lugar, pôs-se novamente a pensar qual pé se moveria primeiro. Ficou assim completamente paralisada. Algum tempo mais tarde, um raio de sol brilhou através da nuvem. Ao ver a luz, seu coração ficou tão maravilhado que correu em sua direção. Desaparecera sua preocupação com a ordem em que seus pés se

moviam. Ela estava verdadeiramente indo para a frente. Esta fábula pode servir de espelho para nossa vida cristã. Toda vez que nos voltamos para nós mesmos, ficamos imobilizados e não conseguimos progredir: mas se olharmos para a luz de Deus, progrediremos inconscientemente.

Há alguns anos, li um artigo intitulado "O que é o Eu?" O escritor declarava que o eu nada mais é do que nos lembrarmos de nós mesmos e aí nos demorarmos. O que o autor disse é muito profundo e também muito prático. Toda vez que pensamos em nós mesmos, tornamo-nos ativos em nós mesmos, pois sabemos que a alma tem consciência de si mesma. Após o Reavivamento de Gales de 1904-1905, um professor visitou Evans Roberts, o reavivalista. Passaram um dia inteiro juntos e conversando sobre muitas coisas. Mais tarde, ele escreveu um artigo falando da impressão que teve do Sr. Roberts. Concluiu que Evans Roberts era um homem totalmente esquecido de si mesmo. Nosso erro está em pensarmos muito sobre nós mesmos. Lembramo-nos de nossas virtudes ou de nossas derrotas, as quais impedem que Cristo seja plenamente manifesto em nossas vidas.

O caminho para a vitória está não em nos auto-analisarmos incessantemente, mas em olharmos para Jesus; não em relembrarmos o pensamento mau, mas em relembrarmos o pensamento bom; não em nos livrarmos daquilo que é nosso, mas em deixarmos Cristo nos encher de tal maneira que esquecemos tudo o que é nosso. No momento que lembramos de nós mesmos, paramos de progredir. A Bíblia não nos exorta a refletir sobre o que somos; antes, nos convoca a correr, olhando para Jesus. Se nos voltarmos para nós mesmos, ficaremos perdidos no nevoeiro; se olharmos para Jesus, sem dúvida alguma correremos bem.

Quando comecei a aprender a andar de bicicleta, muitas vezes batia nas paredes e machucava as mãos diariamente. Por isso, pedi a um colega de escola que já sabia andar de bicicleta que me ensinasse. Meu hábito tinha sido o de andar com os olhos sempre fixados no guidão. Eu supunha que se as mãos estivessem mais firmes, eu conseguiria andar em linha mais reta. O que me intrigava é que quanto mais eu olhava para o guidão, mais tremiam-me as mãos e mais torto a bicicleta andava. Meu colega me disse onde estava o problema — eu olhava para o guidão da bicicleta ao invés de olhar para a estrada. Isso explicava por que andava torto e por que a bicicleta estava sempre batendo nas paredes. Se eu quisesse andar em linha reta, sem raspar nas paredes, meus olhos teriam de estar sempre olhando para a estrada diante de mim. Não é assim também com nossa vida? Ao volvermos o olhar para nós mesmos, indubitavelmente seremos derrotados. Devemos sempre olhar para a frente.

O fracasso de muitos cristãos pode ser atribuído à introspecção. Mesmo que não haja outro prejuízo, o auto-exame no mínimo atrasa o progresso. Muitos cristãos têm o hábito de rever os acontecimentos do dia no seu final. Tal introspecção é enganosa. Paulo não leva as críticas em consideração; ele nem mesmo se julga. "Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá o seu louvor da parte de Deus" (1 Coríntios 4:5).

Paulo sabe que somente quando a luz do Senhor brilha é que o crente consegue discernir o que é certo e o que é errado. Se um cristão se puser a considerar-se repetidas vezes, certamente será derrotado. Ao pensar sobre sua virtude, ficará orgulhoso e se considerará mais

excelente que seus contemporâneos. E quando vir seus defeitos, ficará abatido e deprimido além da conta. Mas o conhecimento do eu que vem através da iluminação divina não produzirá esses efeitos adversos.

A Maneira Certa

Bem, com o que ficou dito acima não queremos sugerir que podemos viver despreocupadamente, não inquirindo quanto ao que está certo e o que está errado em nossa conduta, nem sondando a pureza ou impureza de nossos motivos. Achamos simplesmente que a Bíblia não nos convoca a sermos introspectivos, apesar de certamente não fazer objeção ao autoconhecimento. Ficar sempre lembrando de nós mesmos é prejudicial, mas relaxar a nosso próprio respeito é mais prejudicial ainda. Deus nunca nos permite a licenciosidade. Apesar de ele não desejar que nos entreguemos à auto-análise, ele deseja que conheçamos a nós mesmos. Pois quando o Espírito Santo vier, convencerá o mundo do pecado (veja João 16:8). O que a Bíblia ensina é que não devemos buscar a santidade através da introspecção; e, no entanto, o ensinamento bíblico não nos dissuade de buscarmos a santidade. A Palavra se opõe à idéia de autoconhecimento através da introspecção, mas é a favor do autoconhecimento.

Erram os homens por considerarem a auto--análise e o autoconhecimento como sendo inseparáveis, e portanto concluem que rejeitar a auto-análise significa rejeitar o autoconhecimento. Não sabem que o autoconhecimento é necessário, só que não deve ser adquirido através da introspecção. O objetivo está certo, mas o método tem de ser mudado.

Visto que a Bíblia não advoga a introspecção, como podemos obter autoconhecimento? Leiamos duas passagens dos Salmos: "Examina-me, Senhor, e prova-me;

sonda-me o coração e os pensamentos" (26:2). "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau..." (139:23, 24). Estas duas passagens nos mostram a maneira certa de adquirirmos autoconhecimento.

Se desejamos conhecer nosso coração e nossa mente, conhecer nossos pensamentos para ver se há algum caminho mau, não devemos gastar tempo examinando a nós mesmos para ver como é que nos sentimos com relação a nós mesmos; antes, devemos pedir a Deus que nos examine, e sonde, e prove, para que possamos ter um conhecimento exato de nós mesmos. Nosso autoconhecimento vem não através da auto-análise, mas por meio do exame que Deus faz de nós.

Essas passagens nos dizem que se precisarmos de conhecimento de nós mesmos, precisamos pedir a Deus que nos dê esse conhecimento. Esse é o conhecimento mais exato, pois Deus nos conhece melhor do que nós mesmos, porque todas as coisas estão patentes e expostas diante dele. Mesmo os recessos secretos de nosso coração, que escapam ao alcance de nossa análise e sensação, não lhe são ocultos. Se recebermos sua visão, não seremos enganados, mas conheceremos nossa condição real.

Somente o conhecimento que Deus tem de nós está acima de qualquer erro. Você sabe o que Deus pensa a seu respeito? Você até se considera bom; mas acredita que Deus também pensa do mesmo modo? Ou você pode considerar-se muito mau; acha que Deus concorda com você? Portanto, não se considere bom ou mau pelo que sente. Tal conhecimento é extremamente inexato. Somente Deus pode dizer se você é realmente bom ou mau.

Deus não quer que sejamos introspectivos, não porque nos negue o autoconhecimento ou permita que vivamos descuidadamente, mas por ter consciência de que

nunca chegaremos a nos conhecer através da introspecção. O que ele julga errado, talvez consideremos bom; o que ele condena como impuro, podemos achar que é um defeito insignificante. Ele se alegra em que tenhamos o seu ponto de vista. Portanto, não nos permitirá seguir nossos próprios sentimentos incertos e julgamentos inexatos, mas deseja que adquiramos a mente do Espírito para que tenhamos seu julgamento como nosso julgamento.

A Luz de Deus e o Autoconhecimento

Como é que sabemos que Deus olha para nós? Como podemos penetrar o pensamento de Deus concernente a nós? O Salmo 36 contém a resposta. "Na tua luz vemos a luz" (v. 9). A palavra "luz" é mencionada duas vezes neste versículo e tem um significado um pouquinho diferente cada vez. A primeira luz é especial, sendo "tua luz", a luz de Deus. A segunda luz é geral, e é por isso que antes dela não vem nenhum qualificativo. A luz de Deus representa o conhecimento de Deus, seu ponto de vista, e o que ele vê. "Na luz de Deus" indica algo sendo revelado por Deus, tendo-nos sido dito o que ele conhece a nosso respeito. A segunda luz mostra-nos a condição real de alguma coisa. Daí o significado desse versículo ser: Tendo recebido a revelação de Deus e tendo sido iluminados por sua santa luz, somos capacitados a conhecer a exata situação de uma questão, pois ela fica clara como a luz a nossos olhos. Por nossa própria luz, nunca seremos capazes de ver a luz. Somente na luz divina poderemos vez a luz.

Efésios 5:13 fala muito claramente sobre o uso da luz: "Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz." A luz é usada para manifestar.

Portanto, a primeira luz mencionada no Salmo 36:9 é de natureza objetiva, pois é a luz de Deus. Enquanto estivermos nessa luz, somos manifestos por ela, o que nos leva a enxergar nossa verdadeira condição. Isto é ver a luz à luz de Deus. Antes não conhecíamos nossa condição; agora, com a iluminação da luz divina, vemo-la. Muitas coisas que no passado considerávamos excelentes parecem--nos horríveis quando a luz de Deus as ilumina. Podemos achar que somos melhores que todo mundo, mas quando a luz de Deus brilha, não apenas o mal parece mau, mas até mesmo o nosso bem parece mau. Não é dizer ao Senhor depois de havermos examinado a nós mesmos; é confessar ao Senhor após termos sido iluminados pela luz de Deus. Por este motivo, a introspecção não é uma virtude mas um enorme erro. A maneira de nos conhecermos a nós mesmos não é através da introspecção mas por meio da luz divina. Em sua luz, podemos adquirir conhecimento a nosso próprio respeito. Como a luz de Deus com relação a nós é muito viva, em sua luz veremos tudo como ele vê.

Não precisamos perguntar agora sobre quando a luz de Deus vem, nem precisamos perguntar como ter certeza de que é mesmo a luz de Deus. Não há necessidade de acendermos um vela ou uma luz para conhecermos o Sol no céu. Se conseguirmos ver a nós mesmos, sabemos que estamos sob a luz do Sol, porque o astro já despontou. Da mesma forma, sempre que pudermos nos conhecer claramente — vendo nossa verdadeira condição e percebendo a corrupção de nossa carne — saberemos que já estamos na luz de Deus, porque ele nos deu a sua luz. Por outro lado, se não considerarmos tão seriamente quanto a Bíblia nos descreve, nem acreditarmos que nossa carne seja fraca, má e corrupta como as Escrituras a definem, será indicação de que não recebemos a luz de Deus e que não estamos

andando em sua luz. Não é necessário perguntar onde está a luz ou o que é a luz. Quando virmos o efeito da luz, saberemos o "quê" e o "onde" da luz.

Após Adão ter comido do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, a primeira coisa de que tomou conhecimento foi sua própria vergonha— estava nu. Esta foi a sensação de sua própria consciência. Sentiu-se envergonhado; e ainda assim, teve temor de Deus? Não, continuou a seguir seu próprio caminho. Fez para si uma cinta de folhas de figueira com a qual cobrir a sua vergonha. Mais tarde, quando a voz de Deus se fez ouvir: "Onde estás?", Adão escondeu-se da presença de Deus, entre as árvores do jardim. Agora, não tinha escapatória: não podia mais depender da cinta que havia confeccionado; tinha de confessar que estava nu.

Vemos aqui que a conseqüência da introspecção por parte do homem pelo menos lhe dará, como fez com Adão, uma visão de sua própria vergonha; no entanto, o homem não se arrependerá de seu pecado, mas tentará encobri-lo. Apesar disso, depois de interrogado por Deus, Adão realmente se conheceu. Deus lhe perguntou: "Onde estás?" Será que Deus não sabia onde Adão estava? É claro que sabia. No entanto, ele fez essa pergunta a fim de que o próprio Adão se apercebesse de onde estava. Todos os crentes experientes podem testificar que, sob o auto-exame, as pessoas conseguem ver alguns de seus defeitos, mas tentarão encobri-los a seu próprio modo. Mas toda vez que alguém é esclarecido pela luz de Deus, já não tem como esconder-se.

Certa vez, uma senhora perguntou a um judeu se gostaria de ser salvo. Ele disse que não. Mas aquela senhora o persuadiu a ajoelhar-se com ela e orar, pedindo a Deus que capacitasse aquele homem a conhecer a si próprio. A luz de Deus veio e ele começou a perceber quão

impuro era. Viu seus próprios pecados, e de tal maneira, que desejou que o chão se abrisse e o engolisse!

Este incidente mostra que, a menos que a luz de Deus brilhe, ninguém pode ver a si mesmo como pecador. Muitos são incapazes de admitir que são pecadores antes de serem salvos. Aos olhos dos outros, podem ser verdadeiramente pecadores, e ainda assim não sentir que o são. Somente quando a luz de Deus vem é que reconhecem quão pecadores são. A auto-condenação produzida pela luz de Deus é realmente algo que vai além de qualquer auto-ilusão.

Uma pessoa pode saber que pecou. Ela o sente no coração e confessa com os lábios. Do ponto de vista humano, seria considerada como alguém que se conhece intimamente. No entanto, quando o Espírito Santo traz a luz de Deus sobre ela, a pessoa começa a perceber quão superficial foi sua confissão de pecados por ainda não odiar o pecado como Deus o odeia. Somente depois de haver sido esclarecida conseguirá sentir a hediondez do pecado e assim buscar libertar-se. A esta altura, permitam-me dirigir algumas palavras aos obreiros de Deus. Nós que trabalhamos para Deus não devemos usar nossos argumentos para convencer as pessoas de seus pecados; antes, devemos pedir ao Espírito Santo que convença o mundo de seus atos pecaminosos. **Todos** os tipos de introspecção são igualmente superficiais, vazios e inexatos. Só a luz de Deus pode levar as pessoas a enxergar sua verdadeira condição, vendo-a através dos olhos divinos.

Nós, cristãos, podemos conhecer a nós mesmos dia após dia, não mediante a auto-análise, mas pela luz de Deus. A medida que vamos sendo esclarecidos pela luz divina, reconhecemos a depravação total de nosso ser. Quantas vezes parecemos muito amorosos, e, no entanto, quando a luz de Deus incide sobre nós, vemos não só

nossa deficiência em amar, mas também muitos outros defeitos. Muitas vezes consideramos nosso trabalho um sucesso — temos ganho muitas almas — mas esperem só até a luz de Deus brilhar, e então perceberemos quão vazio, improdutivo e carnal é esse trabalho. Pensamos que estamos seguindo a vontade de Deus com singeleza de coração e que nada desejamos para nós mesmos, e, no entanto, quando a luz de Deus brilha, descobrimos quanto da vontade de Deus deixamos de obedecer.

Perguntei certa vez a uma irmã em Cristo sobre sua experiência em fazer a vontade do Senhor. Ela respondeu: "Toda vez que Deus demora para me dizer a sua vontade, concluo que deve haver ainda em meu coração um motivo impróprio ou uma falta de disposição para fazer a sua vontade. Cheguei a esta conclusão depois de muitas experiências." Toda vez que buscamos a vontade de divina e não recebemos resposta, devemos pedir a Deus que nos examine para ver se não há falta de disposição de nossa parte. Ao brilhar a luz de

Deus, veremos nossa situação íntima. Você acha que não existe em sua vida a mínima desobediência? Se acha, tem-se enganado. Toda vez que lavamos o rosto, tentamos descobrir através da introspecção se há nele tinta branca ou uma mancha negra ou qualquer sujeira? Não usamos um espelho que reflita para nós o que quer se encontre em nosso rosto?

Para vermos a nós mesmos, precisamos pedir a Deus que nos esclareça com sua luz ao invés de examinarmos a nós mesmos. Reconhecemos frequentemente que nosso motivo é perfeito, mas a luz de Deus mostra quão egoístas, calculistas e injustos somos. Sem a luz de Deus, muitas vezes consideramos nossa vida como sendo passável; no entanto, em sua luz, descobrimos

quão incapazes somos. Na luz de Deus, verdadeiramente veremos a luz.

A diferença entre um cristão profundo e um superficial está na medida da luz de Deus que cada um possui — mais ou menos, permanente ou temporária. Preto é preto e branco é branco sob a luz de Deus. O cristão superficial pode ocasionalmente conhecer seu defeito particular sob a iluminação especial e esporádica de Deus, mas o cristão profundo está permanentemente sob o esclarecimento divino e conhece a si mesmo.

Alguns de nós podemos ter tido a seguinte experiência: quando ouvimos o testemunho de um jovem crente sobre quanto ele ama ao Senhor e como lhe consagrou tudo, temos às vezes a sensação de que esse jovem não sabe bem o que está dizendo, pois ainda tem de aprender quão difícil é essa vida de consagração. Ele não sabe o que o aguarda no futuro. Está apenas falando sob o impulso do que sente no momento.

Será que isso é semelhante ao que o Senhor Jesus disse a Tiago e a João? Eles haviam pedido ao Senhor: "Permite-nos que na tua glória nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda." Mas Jesus lhes respondeu assim: "Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo, ou receber o batismo com que eu sou batizado?" E eles disseram: "Podemos" (Marcos 10:37-39). Eles não tinham a menor idéia de quão profundas e abrangentes eram as palavras que o Senhor lhes dirigia, e por isso abruptamente responderam que podiam. Antes de termos a luz de Deus, somos como esses dois discípulos. Não sabemos quão fracos somos, nem percebemos quanto Deus requer de nós. Supomos ser capazes de qualquer coisa. Mas quando a luz de Deus brilha sobre nós, começamos a ver como tudo o que dizemos a respeito de muitas coisas ou muitas verdades são meras palavras,

porque não compreendemos de modo algum seu significado.

Quando a luz de Deus chega, não apenas o nosso bem é manifesto como não sendo nada bom, mas até mesmo o que não é bom — que geralmente reconhecemos como tal — se torna incrivelmente repulsivo. Em geral, temos perfeita consciência de nossa fraqueza em certa área. Sentimos isso até falarmos com outras pessoas a esse respeito, e além de tudo oramos a Deus quanto ao problema. Não obstante, não temos uma convicção profunda sobre essa nossa fraqueza e não estamos realmente convencidos de sua maldade. Apesar de sentirmos que é uma fraqueza, conseguimos continuar vivendo. Somente depois de a luz divina ter raiado sobre nós é que haverá aquela idéia que confirma nossa fraqueza e que fará crescer em nós um ódio contra ela. Não podemos viver, a menos que sejamos libertados. A distância entre o auto-conhecimento adquirido através da introspecção e aquele adquirido à luz de Deus é imensurável.

Portanto, meus amigos, sem a luz de Deus, seja o que for que vocês saibam de si mesmos, é irreal. O auto-conhecimento obtido através da auto-análise meramente representa o que pensamos a nosso respeito, enquanto o autoconhecimento recebido mediante a luz de Deus representa o que Deus pensa de nós. Nosso próprio julgamento nunca pode ser tão certo como o julgamento de Deus.

Notamos aqui a diferença entre a luz divina e o conhecimento humano. O conhecimento mostra o que nós conhecemos, isto é, o que nossa mente compreende. A luz de Deus é o que ele sabe e é revelado a nós por seu Espírito. Muitos confundem conhecimento mental com a luz descrita na Bíblia. Conseqüentemente, ouvimos

sempre dizer: "Fulano de tal tem muita luz mas sua vida não vale nada." O que não percebem é que a luz não é conhecimento per se. Não diz a Bíblia: "O saber ensoberbece" (1 Coríntios 8:1)? Mas quando a luz de Deus brilha no coração de alguém, longe de fazê-lo elevar-se a si mesmo, fará a pessoa se entristecer até ao arrependimento – odiará à sua carne e implorará a Deus que o liberte de sua impureza.

É possível estar cheio de conhecimento da Bíblia e ao mesmo tempo estar de todo carente da luz de Deus. O conhecimento descoberto no poder do Espírito Santo é a luz de Deus, e a luz de Deus, guardada e decorada pela mente humana, se transforma em conhecimento. Não há dúvida de que o conhecimento, bem como a experiência, tem seu lugar apropriado na Bíblia, e no entanto o conhecimento separado do poder do Espírito Santo é morto.

C. I. Scofield disse certa vez que nada é mais perigoso que a separação entre a verdade e o poder. Podemos conhecer muito da verdade e possuir grande conhecimento, mas se estes não estiverem sob o poder do Espírito Santo, não teremos luz que nos mostre nossa verdadeira condição e guie nossos passos. Se recebemos a luz de Deus, devemos guardar o que temos no Espírito Santo para que possa continuamente iluminar o nosso caminho sem perder o seu poder.

Muitas vezes Deus nos concede luz para que vejamos o que uma coisa verdadeiramente é. Nesse momento, parece-nos que vimos até o mais íntimo dela de maneira que temos tudo exposto à nossa frente. Mas depois de algum tempo, começamos a perder os contornos de sua imagem apesar de ainda retermos o conhecimento de nossa experiência. A luz de Deus se afastou da cena; tudo o que resta é o conhecimento. (Nota: mesmo assim,

precisamos pelo menos andar de acordo com o nosso conhecimento. Entretanto, isto não sugere que o conhecimento apenas seja suficiente, porque a luz é muito necessária.) A luz consegue dar-nos uma impressão profunda que o conhecimento não dá.

Para andarmos no caminho de Deus, precisamos ter sua luz. Nosso próprio sentimento tende a nos desculpar, até a nos enganar totalmente. Seguir nosso sentimento ao buscarmos a santidade é comparável a seguir um guia cego. Só a luz de

Deus tornará manifesto o verdadeiro estado das coisas. A luz apresenta o ponto de vista divino. Se Deus diz que algo está errado, está mesmo. Se ele diz que está cem por cento errado, então está cem por cento errado. Antes da chegada da luz, estamos pensando; é, portanto, conhecimento indigno de confiança. A estimativa de nossa vida tem de vir de Deus.

Depois que uma querida irmã, a Srta. Margaret E. Barber faleceu, sua Bíblia foi-me doada em testamento. Em um lugar de sua Bíblia estava escrito o seguinte: "Ó Deus, concede-me uma completa e irrestrita revelação de meu próprio eu." Quão profunda é esta nota. Amiúde, encontramos-nos injustificadamente satisfeitos com nós mesmos porque nada temos visto, não reconhecendo que o pensamento de Deus é mais alto que o nosso. A menos que possuamos seu ponto de vista, estamos simplesmente enganando a nós mesmos. Precisamos ousar ser esclarecidos por Deus através de uma revelação de nosso verdadeiro estado. A não ser pela luz de Deus, não temos meios de conhecer a nós mesmos. Nossa própria avaliação é totalmente indigna de confiança.

A Fonte de Luz

De Onde Vem a Luz?

Em primeiro lugar, Cristo é nossa luz. "De novo lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida" (João 8:12). O Senhor Jesus é a luz. À medida que nos aproximamos dele, vemos a luz. Quão freqüentemente imaginamos não haver nada errado, mas quando trazemos o fato ao Senhor e pedimos-lhe que nos revele a verdade, percebemos quão errado está. Dia após dia, ficamos a imaginar que está tudo bem, até que nos aproximamos do Senhor e descobrimos nossa falha. Pois a avaliação é nossa própria medida, enquanto a outra é a medida de Deus. Se o cristão não orar ardentemente, pedindo ao Senhor que lhe revele sua verdadeira condição, é quase certo que nove vezes em dez ele vai fazer o que é errado. Quanto mais a pessoa se aproximar de Deus, mais receberá a luz divina.

Segundo, a Palavra de Deus é a luz. "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos... A revelação das tuas palavras esclarece" (Salmo 119:105, 130). Provavelmente conheçamos de sobra esses dois versículos; mesmo assim, se meditarmos neles diante de Deus, perceberemos quão profundos são. Quanto ao caminho que escolhemos, é o homem ou é Deus que diz

que estamos bem? A obra da carne não pode se esconder da luz de Deus. Não o que as pessoas dizem, mas o que diz a Palavra de Deus. O certo e o errado não são determinados diariamente por nosso sentimento; antes, tem de ser decidido pela Palavra divina. A conclusão não deve ser nossa; pelo contrário, deixemos que a Palavra de Deus julgue a questão. Coloquemo-nos diante de sua Palavra e permitamos que ela julgue e revele. Portanto, estudemos com diligência a Bíblia, e deixemos que o Espírito Santo abra a sua Palavra para que conheçamos a nós mesmos.

Terceiro, os cristãos são nossa luz. "Vós sois a luz do mundo" (Mateus 5:14). Em geral, achamos que esta passagem se refere à conduta do crente. Na realidade, ela tem um significado mais profundo. O que se diz aqui é que o crente é luz. Ele consegue manifestar a imagem real de uma pessoa. Por viver na luz de Deus, ele é muito temido pelas outras pessoas, pois, ao vê-lo, elas se sentem condenadas. O cristão débil não se importa de encontrar outro igual a ele, mas quando se aproxima daquele que vive na luz de Deus, sente vergonha. A claridade expõe seu orgulho e desonestidade.

Irmãos, ninguém pode trabalhar para Deus sem ter a luz divina. Quem se aproximará mais de Deus se a "sua" luz não brilhar sobre ele? Se vivermos perto de Deus e se nossa vida for sempre governada pela luz divina, automaticamente manifestaremos a condição real de todos aqueles que se aproximarem de nós. Para fazer a vontade de Deus e cumprir a sua obra, precisamos ser luz.

Quando nos aproximamos de alguém que vive perto de Deus, sentimos a presença dele. A pessoa não nos faz sentir que ela é mansa e humilde; ela nos faz sentir a Deus.

Quando comecei a servir ao Senhor, estava decidido a fazer a vontade dele. Naturalmente, sentia haver feito a

sua vontade, mas toda vez que ia ver certa irmã para conversar e ler juntos alguns versículos da Bíblia, convencia-me de imediato da minha incapacidade. Toda vez que eu a via, sentia algo especial: Deus estava lá. Aproximando-me dela, sentia a Deus, pois ela tinha luz, e sua vida era governada pela luz de Deus. Ao aproximar-se alguém daquela irmã, a luz dela o condenava.

Entretanto é preciso que nos lembremos de que a luz que recebemos é pela revelação do Espírito Santo, sem levar em conta se essa revelação vem através da proximidade de Cristo, do estudo da Palavra ou da comunhão com outros crentes. É o Espírito Santo que manifesta a nós a luz irrepreensível na qual Deus habita — a saber, a glória, a santidade e a justiça de Deus. É o Espírito que nos leva a perceber o padrão absoluto de Deus mediante o qual conseguimos ver a nós mesmos, nossa condição real e nossas fraquezas.

O Poder Desta Luz

O poder desta luz é o de dar o auto-conhecimento às pessoas. Quando alguém entra nesta luz, é-lhe revelada sua verdadeira condição.

Muitos crentes são naturalmente presunçosos, satisfeitos consigo mesmos e farisaicos. Palavras humanas — exortação, avisos e repreensões — não conseguem ajudá-los a enxergar sua depravação. Só a luz de Deus, brilhando sobre eles, poderá fazê-los perceber quão imperfeitos, corruptos e hipócritas são. Quando a luz de Deus chegar, tudo revelará suas verdadeiras cores.

É verdade que ninguém pode ser salvo sem que sobre ele brilhe a luz de Deus. Nem tampouco pode alguém progredir espiritualmente ou trabalhar com eficiência sem esse brilho. Examinemos mais de perto estas duas questões.

Como é que o pecador vem a saber que o Senhor Jesus é o Salvador? Sem dúvida alguma, não é através de argumento. Além disso, como é que ele chega a perceber que é pecador? Nenhuma quantidade de lógica, raciocínio ou advertência levará o pecador a enxergar seu pecado e ver o Senhor Jesus como seu Salvador. Não quero dizer que esses métodos sejam totalmente inúteis, pois têm o seu lugar. Mesmo assim, eles só podem efetuar aprovação mental mas não visão espiritual. Todo pecador é cego; tal cegueira o impede de perceber o verdadeiro esplendor do evangelho de Deus. O Espírito Santo, porém, abre-lhe os olhos para que ele veja a luz de Deus. Ver é uma bênção especial da Nova Aliança. A revelação que Deus faz de seu Filho em mim é uma experiência que todos os pecadores salvos têm em comum.

Quão fútil é pensar que podemos persuadir as pessoas a aceitarem o Cristianismo, a crerem no Senhor Jesus, e a se tornarem cristãs através de pensamentos, raciocínios, ambientes agradáveis, emoção, música, lágrimas e argumentos. O fator principal na conversão é a luz de Deus, uma luz derramada pelo Espírito Santo. A condição básica é que o pecador *veja* seu próprio estado bem como a glória do Senhor Jesus. Lágrimas, remorso, zelo e sentimento maravilhoso para nada servem; apenas ver no Espírito Santo pode levar a pessoa a realmente aceitar ao Senhor Jesus como Salvador. Ninguém consegue crer e aceitar o que não vê. Por ter visto intimamente, o pecador consegue crer. Essa fé é firme e suporta bem as provações.

De maneira semelhante, o crescimento da vida do cristão não depende tanto de estímulo, exortação e ensino – como se isso pudesse aumentar seu zelo no cumprimento dos deveres de oração e leitura da Bíblia. Todos esses são agentes auxiliares, e não principais. O

fator principal é a visão do crente. Por esse motivo, a primeira coisa que Paulo fez ao escrever aos crentes de Éfeso foi orar por eles para que Deus lhes iluminasse os olhos do coração pelo Espírito Santo, embora soubesse que eram muito bons no Senhor e que não eram tão moralmente degradados como os crentes de Corinto. O progresso da vida cristã se realiza por termos a luz de Deus, por nossos olhos serem abertos para conhecermos as riquezas da glória de Deus e a incrível grandeza de seu poder que nos é dado através da ressurreição de Jesus Cristo. Como pode o crente progredir na vida se não vir a abundância da graça de Deus em Cristo Jesus?

Todos os que fazem trabalhos especiais para Deus são pessoas esclarecidas por ele. Só os esclarecidos sabem como julgar sua própria carne. E os que julgam sua própria carne são os únicos a serem usados por Deus. É quando a luz divina chega que o crente começa a perceber quão santo é Deus e o crente quão impuro é. Ao ver a justiça de Deus, percebe a sua própria injustiça. Ao ver a glória de Deus, convence-se de sua absoluta depravação. Tendo obtido tal autoconhecimento, ele, como os verdadeiramente circuncisos, dependerá por completo do Espírito de Deus e não ousará depender de si mesmo de modo algum. Na alidade, não apenas desconfiará de si próprio as também se odiará profundamente. São esses s obreiros que estão nas mãos de Deus e são sados por ele. Têm discernimento espiritual do plano e propósito de Deus. Por não terem a luz de Deus, muitos se julgam superiores. Satanás geralmente os engana, levando-os a pensar que já alcançaram uma perfeição isenta de pecado. Pensam assim porque, não tendo a luz de Deus, ignoram a corrupção de sua carne. Bem, sou daqueles que crêem piamente que Cristo, sendo nossa vida, nos capacitará a vencer o pecado completamente. Portanto, a meu ver, ne-

nhum cristão pode se desculpar dizendo que é impossível para qualquer pessoa no mundo não pecar. A possibilidade de obtermos vitória sobre o pecado, porém, não sugere que nossa carne não mais é corrompida.

Um erro comum é cair em exageros. Alguns afirmam que, por sermos tão corruptos, não podemos deixar de pecar, enquanto que outros sustentam que, tendo aceitado a Cristo como nossa vitória, nossa natureza pecaminosa foi aniquilada; portanto já não somos corruptos. A verdade é que somos vitoriosos em Cristo, mas em nós mesmos somos corruptos. O crente pode viver por Cristo diariamente e levar uma vida completamente vitoriosa sobre o pecado, mas ao mesmo tempo sentir dia a dia sua própria absoluta depravação. Sentir essa absoluta depravação não inibe sua vitória, porque é Cristo nele e não ele próprio que é vitorioso. Tampouco sua vitória completa tira dele a sensação de depravação total, pois a corrupção da carne não muda de natureza através da libertação de Cristo.

Para ajudarmos os que, tendo sido enganados em sua própria luz, consideram-se muito santos, puros e perfeitos em amor, vasculharemos as Escrituras e aprenderemos quantos dos santos excelentes e amadurecidos mencionados ali viam a si mesmos à luz de Deus.

Jó. Jó era reto; até Deus o disse. Durante sua tribulação, seus três amigos concordaram que ele devia ter pecado contra Deus. Jó discordou e levou muito tempo discutindo com eles — tentando provar sua pureza e justiça. Todos sabemos que, mais tarde, quando Deus lhe apareceu, ele confessou, dizendo: "Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso me abomino, e me arrependo no pó e na cinza" (42:5, 6). A luz de Deus chegou afinal, e ele ficou sabendo quão horrível

realmente era. Palavras humanas não o convenceram, mas a luz de Deus o humilhou.

Isaiás. Antes de enviar a Isaiás, Deus lhe mostrou a sua glória. Sob esta luz gloriosa, o profeta de Deus não pôde deixar de bradar: "Ai de mim! Estou perdido! porque sou homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!" (6:5). Durante o tempo que precedeu a visão, ele já tinha lábios impuros e já habitava no meio dum povo de impuros lábios, contudo não se havia apercebido disso. Provavelmente havia-se considerado apto a ser um profeta e servir a Deus. Mas quando a luz divina brilhou sobre ele, começou a ver sua condição verdadeira bem como o estado das pessoas ao seu derredor. Como poderia ele ser o porta-voz de Deus se seus lábios eram tão impuros? Chegou até a bradar: "Ai de mim! Estou perdido!" A vontade "santa" de Deus realmente arranca de nós o "ai". Então, após Isaiás ter recebido tal autoconhecimento, um serafim veio e purificou-lhe os lábios com uma brasa viva. Notamos aqui uma ordem excelente: primeiro a impureza, depois a luz de Deus, seguida pelo reconhecimento da impureza, depois a possibilidade de ser purificado, e finalmente ser enviado.

Daniel. Existem na Bíblia apenas dois homens cujos pecados não foram registrados. Daniel foi um deles. Isto mostra quanto ele era favorecido por Deus. Mesmo assim, a Palavra nos diz que quando viu ao Senhor e foi assim iluminado, "não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentido, rosto em terra" (Daniel 10:8-9). A luz divina, nem

mesmo o santo dos santos conseguiria se manter em pé, mas teria de cair sobre o rosto em terra.

Habacuque. Quando Habacuque foi iluminado por Deus, teve a mesma experiência. Disse: "Ouvi--o, e o meu íntimo se comoveu, à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e os joelhos me vacilaram" (3:16).

Pedro. Sabemos quão auto-suficiente Pedro era; no entanto quando encontrou a luz de Deus no Senhor Jesus, não pôde deixar de confessar sua própria pecaminosidade. Lembrem-se da história de como os discípulos pescadores haviam trabalhado a noite inteira sem nada haver apanhado.

Contudo, o Senhor lhes ordenou que fossem até à parte mais funda e lançassem as redes. Ao seguirem essa ordem, recolheram uma grande quantidade de peixes, e encheram dois barcos. Tal manifestação de um raio da glória do Senhor levou Pedro a cair aos pés de Jesus, dizendo: "Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador" (Lucas 5:8).

Paulo. Este Paulo que havia combatido o bom combate, acabado a carreira e guardado a fé, deu--nos seu testemunho logo antes de partir deste mundo, dizendo ser o principal dos pecadores (veja 1 Timóteo 1:15). Observemos que o verbo está no tempo presente. Isto nos revela a avaliação que fazia de si mesmo. Ele sabia que o Senhor Jesus viera a este mundo para salvar os pecadores, dos quais ele era o principal. Nada tinha do que se vangloriar, não tendo mérito nem obra. Tanto quanto os outros pecadores, ele também fora salvo pela graça de Cristo. Não apenas isso, ele se considerava pior que os

outros; daí necessitar da graça do Senhor mais do que qualquer outra pessoa. Contudo, quem tinha mais da luz de Deus do que Paulo? Mas tendo recebido mais luz, Paulo conhecia a si mesmo melhor que os outros e, portanto, julgava a si próprio com maior severidade. Aquele que não conhece a si mesmo considera-se-á santo, adiantado e especial. Não teve autoconhecimento por não ter obtido a luz de Deus.

João. Durante os dias em que nosso Senhor ocultou a sua glória na carne, este seu amado discípulo foi mais chegado a ele que os outros. Lembramo-nos de que ele foi o discípulo que se reclinou sobre o peito do Senhor. Diversas décadas após a ressurreição do Senhor, e havendo prestado excelentes serviços, foi especialmente comissionado pelo Senhor para escrever uma carta tratando da comunhão, na qual falou particularmente do amor e da luz de Deus. Se dependesse dos homens, tal discípulo não deveria temer a luz de Deus tanto quanto outras pessoas. Percebemos, no entanto, que quando a glória do Senhor Jesus se manifestou a ele na ilha de Patmos, ele viu a face do Senhor que "brilhava como o sol na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto" (Apocalipse 1:16, 17). Ninguém pode ver a luz de Deus sem cair por terra.

Não é apenas na Bíblia que aprendemos a respeito de homens que se humilharam, confessaram seu pecado e conheceram a si mesmos através da luz de Deus. Aprendemos também na história da igreja quantos dos crentes mais santos se aperceberam de sua própria fraqueza e corrupção ao se achegarem à luz de Deus. Os cristãos que vamos mencionar nos parágrafos seguintes têm sido geralmente reconhecidos como dos mais extraordinários crentes da igreja, e, no entanto, sua opinião

a respeito de si mesmos é de extrema humildade. Isto se deve a nada mais que ao fato de que quanto mais perto se viver de Deus, mais se conhece a própria fraqueza. Aquele que recebe mais da luz de Deus, invariavelmente vê mais sua própria corrupção. O orgulhoso e o farisaico não viram a luz de Deus.

Martinho Lutero. Quando estava na prisão, Martinho Lutero escreveu uma carta a uma pessoa influente da Igreja Católica Romana, dizendo: "V. Sa. pode pensar que estou sem poder, pois o Imperador pode facilmente silenciar o brado de um pobre monge como eu. Mas V. Sa. deveria saber que ainda vou cumprir o dever que o amor de Cristo me impôs. Não tenho o menor temor do poder do hades, quanto mais do papa e seus cardeais." Vendo-se à luz de Deus, entretanto, este corajoso reformador não se conteve e bradou: "Temo a meu próprio coração mais do que ao papa e todos os seus cardeais. Pois dentro de mim está o papa-mor, isto é, o eu!"

John Knox. Por amor a Jesus, este foi professor, missionário, prisioneiro, escravo, peregrino, reformador e estadista. Foi, ao mesmo tempo, um dos mais raros santos do mundo. Em sua última oração, ele observou: "Esta prece é oferecida a meu Deus por mim, John Knox, com a língua meio morta e mente perfeita." São as seguintes as palavras murmuradas naquela oração: "Ó Senhor, tem misericórdia de mim. Não julgues meus inúmeros pecados; perdoa especialmente aqueles pecados que o mundo não consegue reprová-los. Durante os dias da minha juventude, nos anos da meia-idade, e mesmo até ao presente momento, passei por muitas batalhas. Descubro que em mim nada há além de vaidade e corrupção. Ó Senhor, só tu conheces o segredo do coração do homem.

Por favor, lembra-te que dos pecados que mencionei aqui, não existe nenhum com o qual eu esteja satisfeito. Por causa deles, estou sempre entristecido, e meu ser os aborrece profundamente. Choro agora por minha corrupção; só posso descansar na tua misericórdia." Esta foi a prece de alguém que havia sido iluminado pela luz de Deus.

John Bunyan. Por pregar o evangelho, John Bunyan foi encarcerado por treze anos. Enquanto estava na prisão, escreveu o que o mundo veio a conhecer como *O Peregrino*, livro que já foi traduzido em quase tantas línguas quanto a Bíblia. Charles H. Spurgeon disse o seguinte acerca de Bunyan: "Observo que o estilo de John Bunyan é muito parecido com o do Senhor Jesus; ninguém pode suplantá-lo." No entanto, quando Bunyan escreveu a seu próprio respeito, exprimiu este lamento: "Desde a última vez que me arrependi, outra questão trouxe-me muita tristeza, que é a de que se me examinar rigorosamente melhor do que agora faço, descubro pecado. Novo pecado está misturado ao que há de melhor em mim. Por esta razão, não posso deixar de concluir que, não importa quão vaidoso e imaginativo possa ser em relação a mim mesmo e a meu trabalho, ainda que meu passado seja sem mácula, os pecados que cometo em um dia são suficientes para me mandar para o inferno." E como continuasse profundamente convencido de pecado, bradou: "Se não for por um tão grande Salvador, quem pode salvar a um pecador tão grande quanto eu?"

George Whitefield. Este homem foi um pregador tão famoso quanto John Wesley. Ao se aproximar o fim de sua vida, disse o seguinte: "Oxalá eu desfaleça e morra a serviço do Senhor, pois acho que merece que eu morra por

ele. Se tivesse mil corpos, cada um deles se tornaria um pregador itinerante por amor de Jesus." A última vez que tomou de uma vela para se recolher, uma enorme multidão reuniu-se à sua porta, insistindo para que pregasse mais uma vez. Ele sabia que ia morrer naquele dia; no entanto pregou até a vela se acabar. A seguir recolheu-se a seu aposento para morrer. Contudo, ouça o que esse homem pensava a respeito de si mesmo: "Em todas as obrigações que cumprimos, há corrupções que a elas se misturam. Se a aceitação de Jesus Cristo se baseasse em nossa obra depois que nos arrependemos, nossa obra seguramente nos condenaria, pois nunca podemos oferecer uma oração tão perfeita quanto a lei moral de Deus exige. Não sei o que vocês pensam, mas digo: Não sei orar, sei apenas pecar. Sou forçado a confessar: tenho até de me arrepender de meu arrependimento, até minhas lágrimas têm de ser lavadas no sangue precioso do meu Redentor. Nossas melhores obras nada mais são que refinados pecados."

Augustus Toplady. Este santo homem calculou que se pecasse pelo menos uma vez a cada segundo, em dez anos teria mais de trezentos milhões de pecados. Conseqüentemente, escreveu um hino muito glorioso, que tem dado descanso a inúmeras almas oprimidas pelo pecado. É o que diz: "Rocha eterna, foi na cruz, que morreste tu Jesus."

Escrevendo a respeito de si mesmo, Toplady tinha isto a dizer: "Não há no mundo alguém tão miserável quanto eu! Nada deixo além de fraqueza e pecado. Não há bem algum em minha carne; no entanto sou tentado a ser altivo. O melhor que já produzi na vida me qualifica para a condenação." Não obstante, morrendo de tuberculose em Londres, repousou a cabeça pecadora no peito do

Salvador, anunciando: "Sou o homem mais feliz do mundo inteiro!"

Jonathan Edwards. Este cristão era extremamente espiritual e foi muito usado pelo Senhor. Toda vez que pregava, inúmeras pessoas se sentiam tocadas em seus corações, choravam por seus pecados, e pediam o perdão do Senhor. Sendo uma pessoa extremamente honesta, ele com toda a humildade escreveu as seguintes palavras: "Muitas vezes, sinto profundamente quão cheio de pecado e impureza sou. Devido a esse sentimento irresistível, muitas vezes tenho de bradar em alta voz. Às vezes, choro por muito tempo. Por este motivo, tenho de me isolar de vez em quando. Sinto agora minha própria maldade e a corrupção do meu coração mais profundamente até do que antes de eu me arrepender. Faz tempo que compreendi que minha corrupção é de todo indestrutível, tendo enchido meus pensamentos e imaginação; e, ao mesmo tempo percebo que minha sensibilidade para com o pecado é fraca demais. Fico surpreso por não ter maior consciência do pecado. O que mais espero no momento é ter um coração contrito para me prostrar humildemente diante de Deus."

David Brainerd. Aos vinte e cinco anos de idade, David Brainerd foi trabalhar entre os índios pobres dos Estados Unidos. Ele labutou, sofreu, orou e jejuou até que o Espírito de Deus desceu sobre eles de maneira tal que muitos se converteram e passaram a viver para o Senhor. Cinco anos mais tarde, ele foi para o descanso eterno.

Jonathan Edwards proferiu as seguintes palavras no sepultamento de David Brainerd, seu filho na fé: "Que todos os servos de Deus observem este homem extraordinário — ele e sua santidade, divindade, vida e

trabalho sacrificial. Como ele a si mesmo ofereceu com tudo o que tinha, tanto no coração como na prática, para a glória de Deus. Quão seguro e firme foi em todo tipo de dor e tristeza em situações penosas. Tudo isso serve de encorajamento para nós, para que saibamos quão grande é o trabalho que devemos fazer na terra, quão encantadoras e preciosas são as experiências e conduta que temos em Cristo, e quão admirável é o fim delas."

No entanto, a seu próprio respeito, este servo do Senhor observou: "Ai, minha impureza íntima! Ai, minha vergonha e iniquidade diante de Deus! Ai, quando estou pregando, quanto sou orgulhoso, egoísta, hipócrita, ignorante, malicioso, sectário e falto de amor, zelo, ternura e paz!"

Hudson Taylor. O Sr. Frost, diretor canadense da Missão do Interior da China, trabalhou com Hudson Taylor na China por muitas décadas. Certa vez, ao falar de Taylor, o Sr. Frost disse: "Tive a oportunidade de orar com o Sr. Taylor milhares de vezes, mas jamais o ouvi orar sem confessar seu pecado."

Todos esses viveram mais perto de Deus do que o normal das pessoas e no entanto tinham esse sentimento com relação a si mesmos. Pergunto aos muitos crentes normais que existem entre nós — aqueles que não têm vivido tão perto de Deus assim e não possuem tal senso de sua própria corrupção — estamos mais adiantados do que estes grandes servos de Deus? Todos terão de responder com uma negativa. Não sentir os próprios defeitos não significa que se é bom. Muito pelo contrário, simplesmente mostra quanto lhes falta o autoconhecimento. Mas estes grandes servos de Deus sentiram tão fortemente sua depravação por estarem próximos de Deus. Receberam

mais luz de Deus; conheciam o padrão absoluto da santidade divina. Estavam, por conseguinte, mais conscientes de sua própria pobreza que a maioria dos cristãos.

Não diz a primeira epístola de João que: "Se, porém, andarmos na luz... o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1:7)? Por estarmos na luz, nosso pecado é manifesto, e precisamos do sangue de Jesus. A seguir vem: "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós" (1:8). Todos os que dizem não ter pecado enganam-se a si mesmos. A razão desse engano é que a verdade — a verdade que emana da luz divina — não está em seu coração.

Todo aquele que não é iluminado pela luz de Deus tende a se considerar bom, santo, perfeito e sem pecado. Se estivermos tão perto de Deus como estiveram esses grandes homens, nós, como eles, sentiremos a nossa impureza. Pois quanto mais perto de Deus estivermos, tanto mais alto se tornará nosso padrão de santidade e tanto mais profundamente reconheceremos o que é impureza, corrupção e injustiça.

A profundidade da consciência que temos do pecado é determinada pela quantidade da luz de Deus que recebemos. Muitas coisas que no começo da vida cristã não consideramos como pecado, serão reconhecidas como verdadeiramente pecaminosas à medida que crescermos na graça. Aquilo que era considerado como certo, é agora compreendido como errado porque recebemos mais luz de Deus. Aquilo que achamos não ser errado no presente momento, o será no futuro depois de aprendermos mais a respeito de Deus e de sua vontade. Não existe um cristão inteiramente sem defeitos. Tenhamos cuidado para que a

carne não nos engane e venhamos a pensar que já atingimos a "perfeição sem pecado."

Julgamento Futuro

Sabemos que todos os cristãos serão julgados no futuro perante o trono de Cristo. Este julgamento não concerne à questão de saber se vamos ser eternamente salvos ou condenados; antes, é para determinar se entraremos no reino e que posição teremos nele. Diz respeito a como vivemos e trabalhamos diariamente por Cristo após termos sido salvos. Se vamos ou não receber louvor de Deus no futuro, depende de como obedecemos a ele hoje. Pois nada agrada a Deus à parte de sua própria vontade. Naturalmente, a não ser questão de sermos recompensados ou não é muito pequena; o problema real é saber se conseguimos agradar e satisfazer ao coração do Senhor. Creio que todos os salvos têm em comum o desejo de agradar ao Senhor. Porém a intensidade desse desejo é muito variável.

Muitos crentes que aspiram a ganhar a Cristo às vezes dizem descuidadamente: Isto ou aquilo é a vontade de Deus; ou, sinto que isto ou aquilo é a direção de Deus. Amados, sabem vocês que por todas estas coisas seremos um dia julgados, não de acordo com o que dizemos, ou sentimos, ou cremos, mas de acordo com o que as várias partes da vontade de Deus realmente são? O terceiro capítulo da primeira carta aos Coríntios diz como seremos julgados: "Manifesta se tornará a obra de cada um; pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo" (v. 13). Que fogo é esse? Todos sabemos para que serve o fogo: às vezes é para queimar, mas muitas vezes é para brilhar. Pois a obra de madeira, feno e palha o fogo consumirá; mas a obra de ouro, prata e pedras preciosas, o fogo fará brilhar.

Compreenderemos melhor o significado do fogo se ligarmos este versículo de 1 Coríntios a Apocalipse 1:14: "os olhos [do Senhor do Juízo], como chama de fogo." No juízo futuro o Senhor provará nossa obra com fogo, e seus olhos são como uma chama de fogo. Isto quer dizer que o Senhor há de julgar todas as obras que fizemos após termos sido salvos de acordo com sua luz, isto é, de acordo com seu ponto de vista. Sua luz vai revelar o que é sua vontade e o que não é.

Que todos tenham absoluta certeza de que, diante de Deus, só existe um padrão para o certo e errado. E que este padrão é absoluto, imutável, inabalável. Todos seremos julgados de acordo com ele. Não importa o que digamos ou sintamos ou creiamos ou suponhamos hoje, será queimado naquele dia se não estiver verdadeiramente de acordo com a vontade divina. Pois à luz de Deus, nada fica escondido e nada pode ser errado. Como nos manteremos em pé naquele dia em que Deus nos vai julgar com a sua luz e de acordo com a sua vontade se não tivermos hoje a sua luz para revelar nosso verdadeiro estado? Se vivermos no mundo hoje sob o esclarecimento de Deus, conhecendo a sua vontade em todas as coisas, nossa obra será, sem dúvida alguma, recompensada naquele dia.

Lembremo-nos de que a luz de Deus que recebemos hoje é a mesma pela qual ele nos julgará no futuro. Para sabermos se nossa obra suportará ou não a luz de Deus naquele dia, devemos perguntar se o que fazemos hoje está de acordo com a sua vontade. Permitam-me lembrá-los de que a luz de Deus nunca muda. O que a luz de Deus condenar hoje por não estar de acordo com sua vontade, condenará no futuro pela mesma razão. O que a luz de Deus aprovar hoje como sendo sua vontade será igualmente aprovado no dia que há de vir. Não esperem

galardão naquele dia em que a luz de Deus há de aparecer se estiverem fazendo hoje coisas que não estejam de acordo com a luz, a vontade e o ponto de vista de Deus.

Aquilo pelo qual vivemos diariamente é a luz de Deus. Quando dizemos que andamos agora de acordo com a luz divina, queremos dizer que andamos de acordo com o julgamento de Deus. Caminhamos e trabalhamos diariamente com uma clara idéia de como Deus nos há de julgar no futuro. Devido a uma plena compreensão do juízo futuro, fazemos hoje o que vai receber a aprovação divina naquele dia, e deixamos de fazer o que naquele dia vai ser condenado.

A luz de Deus é a luz do dia do juízo! Hoje, adquirimos autoconhecimento pela luz de Deus. Pela luz do trono do juízo, conhecemos e fazemos a vontade divina. Devemos louvar e dar graças a Deus por não precisarmos esperar até aquele dia para ver a luz de Deus e saber como ele nos julgará, pois podemos ver aquela luz hoje — hoje mesmo podemos saber o que então ele condenará ou aprovará. O Espírito Santo vem habitar em nós com o propósito de nos revelar a luz divina. Portanto, não temos desculpas.

Paulo também considerava o futuro julgamento de Deus como sendo baseado na luz divina. Disse que não valia nada fazer as coisas de acordo com nosso sentimento. "Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor. Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá o seu louvor da parte de Deus" (1 Coríntios 4:4-5).

Como é clara esta passagem! Irmãos, se uma pessoa como Paulo achava que seus próprios sentimentos eram

tão indignos de confiança, o que dizer de você e de mim? Ele admite que a não ser pela luz divina, no dia de juízo muitas coisas ocultas das trevas e muitos desígnios do coração influenciariam nosso trabalho. Somente quando a luz de Deus brilhar naquele dia perceberemos o quanto fomos influenciados por essas coisas ocultas. Portanto, ele nos exorta, nos versículos anteriores, a sermos fiéis, pois se o formos, isto é, se estivermos dispostos a pagar qualquer preço para fazer a vontade divina, ele certamente nos mostrará sua vontade. "Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá. .." (João 7:17), diz o Senhor Jesus.

Portanto, irmãos, busquemos a luz de Deus agora para não sermos condenados mas recebermos o galardão pleno no futuro, quando esta luz aparecer.

Uma Oração

Já sabemos quão importante é fazer a vontade de Deus. Mas se desejamos conhecer a sua vontade, devemos ter um coração que deseje fazê-la. Nosso coração precisa afastar-se de tudo para ter apenas um desejo, que é o de conhecer a vontade divina, "não importa que o que Deus revele seja em nossa opinião bom ou ruim, estamos dispostos a aceitá-lo. Com um coração terno e submisso assim, Deus certamente nos revelará sua vontade. Pois "a intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança" (Salmo 25:14).

Contudo, muitas vezes não conhecemos nosso coração, nem percebemos quão falso, tortuoso e rebelde ele é. Queremos obedecer à vontade de Deus e realizá-la, mas não percebemos que, nos recessos mais íntimos de nosso coração, estamos cheios de opinião própria. Portanto, precisamos clamar a Deus como o fez Davi: "Examina-me, Senhor, e prova-me; sonda-me o coração e os pensamentos" (Salmo 26:2); "Sonda-me, ó Deus, e

conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno" (Salmo 139: 23-24).

Somente depois que Deus examinar nossos pensamentos é que saberemos em que pensamos; somente depois que Deus provar a nossa mente é que a conhecemos. Tendo sido examinados e provados por ele, começamos a ver o caminho mau em nós, de sorte que ele seja removido e Deus nos guie pelo caminho eterno.

Muitos crentes desejam realmente conhecer a vontade de Deus, e também lhe pedem que lha conceda, mas não a recebem. Isto acontece por haver um caminho mau em seus corações. Não possuem autoconhecimento. Não percebem que seus corações estão cheios de más inclinações, preconceitos, temores e luxúria. Deus não consegue revelar sua vontade a eles. Se pedirem a Deus que os ilumine para que conheçam a si mesmos e removam todos os obstáculos, então Deus certamente os guiará. Embora o autoconhecimento não nos revele automaticamente a vontade divina, mostra-nos o que há em nós que nos impede de conhecê-la.

Conseqüentemente, o autoconhecimento é indispensável para conhecermos a vontade de Deus. Mas quem pode conhecer a si mesmo sem a sua luz? Não é tempo, então, de fazermos a oração de Davi?

TERCEIRA PARTE

A RENOVAÇÃO DA MENTE

A Mente

O homem, segundo o demonstra a Bíblia, possui corpo, espírito, e alma. Por que são o espírito e o corpo insuficientes? Por que é também necessária a alma? É porque a alma precisa colocar-se entre o corpo e o espírito para servir de meio intermediário aos dois. O que Deus deseja que saibamos é--nos dado a conhecer pela intuição do espírito, pois é ele o órgão que tem consciência de Deus; é ele que nos capacita a comunicar-nos com Deus e a conhecer a Deus. Deus nos deu o corpo para que tenhamos contato com o mundo, sentindo assim as coisas que nele existem. Mas a alma foi criada para a autoconsciência, para que tivéssemos consciência de nós mesmos. Nós, seres humanos, não somos espíritos incorpóreos como os anjos. Temos espírito e corpo, juntamente com a alma que serve de intermediário entre os outros dois. Desta maneira tudo o que pertence ao espírito e corpo expressa-se através da alma.

O Coração Humano

O coração, de acordo com o conceito bíblico, é a consciência do espírito humano unida à alma. O espírito comunga com Deus e é o órgão que nos permite conhecer a sua vontade, ao passo que o coração é o mordomo do

espírito, trabalhando para a expressão de tudo o que nele se encontra. Tudo o que tiver no espírito é expresso através do coração. O coração é, portanto, o elo entre as obras do espírito e da alma. É como o centro de operações de um sistema telefônico para onde todas as linhas se convergem e são ligadas. Tudo o que entra no espírito, passa pelo coração. Portanto o coração é o ponto de conexão de toda comunicação. O espírito atinge a alma mediante o coração; e através do coração a alma transmite ao espírito o que ela descobre no mundo exterior. O coração é onde nossa personalidade se localiza. É o nosso verdadeiro eu. Como o elo entre o espírito e a alma, o coração pode ser considerado como o "eu" real. Conhecendo o conceito bíblico de coração, podemos julgar quão significativo é para nós. Leiamos algumas passagens bíblicas que tratam do coração.

"Consultai no travesseiro o vosso coração, e sossegai" (Salmo 4:4). Em outras palavras, o coração sou eu mesmo.

"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida" (Provérbios 4:23). Nada mais temos de fazer além de guardar nosso coração, porque dele procedem as fontes da vida. Qualquer que seja o fruto do homem, é produzido pelo coração. Portanto o coração é o verdadeiro eu.

"Raça de víboras, corpo podeis falar coisas boas, sendo maus? porque a boca fala do que está cheio o coração. O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más" (Mateus 12:34-35). O Senhor declara que o homem fala daquilo que o coração está cheio, pois o coração do homem é seu próprio eu. Tudo o que o pecador faz, procede do coração: todos os pecados têm origem no coração.

"Mas o que sai da boca, vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias" (Mateus 15:18-19). Aquilo que brota do coração contamina o homem, pois o coração é impuro.

Não é surpreendente que, apesar de o homem ser um complexo de espírito, alma e corpo, na regeneração Deus nos dê somente um novo espírito e um novo coração, mas não uma nova alma? Deus nos dá um novo espírito para que tenhamos comunhão com ele. Ele também nos dá um novo coração para vivermos uma nova vida e termos um novo desejo.

Apesar de o coração e o espírito terem uma porção de coisas em comum, a Bíblia não os mistura mas os conserva em seus respectivos lugares. Diz-se em Ezequiel: "Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne" (36:26). Deus não diz que dará um novo espírito e uma nova alma, pois a alma é um órgão que não precisa ser refeito. Somente o coração do homem precisa ser recriado, pois é dele que procedem as fontes da vida.

O que se deve fazer ao espírito e ao coração do crente após ele haver pecado? "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro em mim um espírito inabalável" (Salmo 51:10). Este versículo revela como Deus vê o coração e o espírito do crente. Se contaminado, ele deve pedir a Deus que crie nele um coração puro. Nosso coração tem de ser puro; nosso espírito tem de ser inabalável.

Visto que a Bíblia dá grande destaque ao coração, podemos ver o lugar significativo que ele ocupa na Palavra. O coração é de extrema importância, pois é nosso verdadeiro eu. Aquilo que o coração é, é o que

verdadeiramente somos. É a fonte da vida. Inclui a consciência do espírito e a mente da alma. Comungamos com Deus mediante o espírito, mas Deus vê o nosso coração. É o fator mais essencial da vida. Dizemos que estamos salvos: mas como é que somos salvos? É crendo com o coração. Como é que servimos a Deus agora? Servindo com o coração. A quem é que Deus abençoa? Aos retos de coração. O que será julgado no futuro? Deus julgará as coisas ocultas do coração. Por este motivo, precisamos ter um coração bom ao irmos à presença de Deus. Mas uma boa mente é o pré-requisito para um bom coração. E isto nos leva a um exame especial da mente ou "nous".

A Mente no Novo Testamento

A palavra "mente" vem do grego nous. É usada vinte e quatro vezes em todo o Novo Testamento. Vamos enumerar essas passagens a seguir:

Então lhes abriu o entendimento (lit. mente) para compreenderem as Escrituras (Lucas 24:45).

E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental (lit. mente) reprovável, para praticarem coisas inconvenientes (Romanos 1:28).

Mas vejo nos meus membros outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros (Romanos 7:23).

Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? (Romanos 11:34).

Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente (Romanos 14:5).

Antes sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental (lit. mente) e no mesmo parecer (1 Coríntios 1:10).

Pois, quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo (1 Coríntios 2:16).

Que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos (lit. mente) (Efésios 4:17).

Enfatuado sem motivo algum na sua mente carnal (Colossenses 2:18).

A que não vos demovais da vossa mente (2 Tessalonicenses 2:2).

Aqui está o sentido (lit. mente), que tem sabedoria (Apocalipse 17:9).

Eu, de mim mesmo, com a mente sou escravo da lei de Deus (Romanos 7:25).

Transformai-vos pela renovação da vossa mente (Romanos 12:2).

A minha mente fica infrutífera (1 Coríntios 14:14).

Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente (1 Coríntios 14:15).

Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento (lit. mente), para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua (1 Coríntios 14:19).

E vos renoveis no espírito do vosso entendimento (lit. mente) (Efésios 4:23).

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento (lit. mente) (Filipenses 4:7).

Alterações sem fim, por homens cuja mente é pervertida, e privados da verdade (1 Timóteo 6:5).

São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé (2 Timóteo 3:8).

Porque, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas (Tito 1:15).

Aquele que tem entendimento (lit. mente) calcule o número da besta (Apocalipse 13:18).

Relação entre a Mente e o Cristão

Que efeito tem a mente sobre a vida, obra, serviço, e caminhada do cristão? É inegável o fato de que todos os que crêem no Senhor Jesus têm um novo espírito e um novo coração. Não importa quão fraco ou quão forte seja o crente, é nascido de Deus e possui um novo espírito e um novo coração. Por isso, pode, de coração, amar as pessoas bem como servir a Deus. Ele é capaz de fazer tudo de coração. Contudo, embora seu coração seja novo, a mente dele não pode ser renovada. De acordo com a lógica humana, se o coração é renovado, a consciência e a mente que estão incluídas nele devem também ser renovadas. Mas, na verdade, isso não acontece. A parte do coração que é a consciência torna-se nova na hora da salvação, mas não pode ser sempre renovada diariamente mais tarde. É como um vestido novo quando comprado, mas que não permanece sempre novo. Tem-se de continuar a trabalhar nele para conservá-lo novo. Assim também a mente, na hora da salvação, é nova, mas com o passar do tempo, envelhece.

Tal experiência é compartilhada por muitos crentes. Deixem-me dizer-lhes que, logo que uma pessoa é salva, sua consciência se renova e restaura-se a sua função apropriada de odiar e aborrecer o pecado. Mas será que esta consciência vai continuar sempre nova? Não, absolutamente. Pois se o crente pecar e der lugar ao pecado repetidamente, se se recusar a ouvir a voz da consciência ela deixará de reprová-lo. Perdeu sua função. Bem, assim como é possível que a consciência seja

restaurada e subseqüentemente perca sua sensibilidade, também é possível acontecer o mesmo com a mente.

O Que é Mente?

O que é esta mente de que fala o Novo Testamento? Podemos examinar este assunto sob três ângulos. Do ponto de vista físico, os seres humanos, possuem cérebro. Considerados psicologicamente, têm mente; e falando espiritualmente, têm intuição. Aquilo que diz respeito à matéria chama--se cérebro; e aquilo que diz respeito ao intelecto ou raciocínio é a mente. Apesar de não ousarmos dizer que a nous representa a mente toda, ela, não obstante, certamente ocupa a maior parte da mente. Pela intuição do espírito, recebemos uma impressão de Deus. Pela mente da alma, essa impressão intuitiva é interpretada e nos é dada a conhecer. Conhecemos a vontade de Deus pela intuição, mas a intuição, sendo irracional e não sistemática, precisa ser explicada pela mente.

Agora permitam-me dizer ainda que o homem possui três órgãos de conhecimento. No corpo, é o cérebro; no espírito, é a intuição; e na alma, é a mente. Quando dissecamos o cérebro, nada vemos além de uma substância cinzenta e branca. E a intuição é algo que às vezes sentimos e às vezes não. Às vezes parece constranger, e outras vezes parece restringir. É a entidade que está no profundo de nosso íntimo. A mente, porém, se encontra entre a intuição e o cérebro. Ela interpreta o significado da intuição e leva o cérebro a expressá-lo em palavras. Se a mente do crente for defeituosa, mesmo que ele tenha uma forte intuição e um bom cérebro, sua vida será destituída de qualquer padrão. Passará os dias insensatamente. E não será capaz de expressar o que lhe vai no íntimo. Tudo isto se deve à falta de renovação de sua mente.

A Mente do Pecador

Consideremos primeiro a mente do pecador. Ele tem uma mente corrompida e depravada (Romanos 1:28; 2 Timóteo 3:8), fútil e vã (Efésios 4:17), carnal (Colossenses 2:18), e contaminada (Tito 1:15). É esse o estado da mente do pecador. Agora, porém, o pecador está salvo. Contudo, se relembrar sua experiência de antes de ser salvo, o que poderia dizer de sua atitude para com Deus? Qual é a situação da mente do pecador na presença do Senhor?

Suponhamos um pecador muito insensato que quase nada sabe. Mas à medida que começamos a falar-lhe a respeito de Deus, ele se oporá a nós com todo tipo de argumento. Insistirá em que Deus não existe. Ficamos surpreso com tal afirmativa da parte de um insensato. Por que ele fala assim? Porque sua mente está obscurecida. Sua mente está obscurecida e morta; seu espírito encontra-se completamente em trevas. Ele não tem como conhecer a Deus e é totalmente incapaz de conhecer o caminho divino. O que o leva a levantar todos esses argumentos contra Deus? Sua mente depravada, fútil e contaminada. É essa a situação do insensato.

Mas, e o homem inteligente, aquele que pode discutir filosoficamente a respeito de Deus? Ele a tudo professa conhecer, e no entanto não crê em Deus. Tenta encontrar muitas razões para refutá-lo. Ele se opõe a Deus tanto quanto o insensato. Apesar de o sábio e de o insensato estarem em pólos opostos acerca de centenas de coisas, na questão de não crer em Deus estão perfeitamente de acordo. A causa disto nada mais é que o fato da mente em ambos estar obscurecida e o espírito, morto. Por estar morta a mente, são incapazes de receber a luz de Deus. Seus pensamentos se tornam desenfreados e irregulares. Por isso, Deus declara, no caso dos que

perecem, que "o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus" (2 Coríntios 4:4).

A Mente e a Salvação

O que significa ser salvo? Significa simplesmente conhecer a Deus. "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3). A vida eterna é a capacidade de conhecer a Deus. Ser salvo não significa falar sobre certas doutrinas; significa ter um conhecimento vivo de Deus. Se pedíssemos ao homem mais inteligente e culto do mundo que conversasse com um jovem crente que acabou de ser salvo, o primeiro poderia levantar centenas de argumentos para contestar a Deus, e para os quais o segundo não tenha resposta. Não obstante, o jovem crente pode dizer: Sei que tenho a vida eterna, sei que estou salvo. Essa é a diferença entre eles. A mente do incrédulo está bloqueada; tem falta de luz. Mas no momento que é salvo, sua mente recebe luz, conhecendo assim a Deus. Muitos são os que têm os olhos abertos quando ouvem o poderoso evangelho pela primeira vez. Sabem que são pecadores e sabem que Jesus Cristo é seu Salvador. Apesar de serem ainda incapazes de explicar inteligentemente sua experiência, têm, não obstante, o conhecimento de saberem que foram esclarecidos e que agora estão salvos. Este conhecimento é a renovação da mente.

O que Deus dá à nossa intuição é comunicado ao cérebro através da mente. Para o espiritual, assim que a atuação de Deus se manifesta em sua intuição, é instantaneamente registrada em sua mente e executada por seu cérebro. Ao sermos salvos, possuímos um tipo especial de conhecimento para conhecer a Deus. A

intuição, a mente e o cérebro trabalham junta e simultaneamente. É apenas para esclarecer melhor que os descrevemos separadamente.

E-book digitalizado por Levita Digital, com exclusividade
para o site:

www.bibliotecacrista.com.br

e

www.ebooksgospel.com.br

Digitalização e Revisão:

Levita Digital

19/10/2009

A Renovação da Mente

Nossa mente é esclarecida quando somos salvos. Admitimos freqüentemente que um novo coração nos basta, sem saber que a Bíblia diz que nossa mente precisa também ser renovada. Apesar de a mente tornar-se nova na época da regeneração, tem sido perenemente renovada depois disso? Temo que a mente de muitos salvos não tenha sido renovada. As coisas permanecem da mesma forma que antes da conversão.

Devo dizer com franqueza que os pensamentos de muitos crentes não são muito diferentes dos de pecadores. Com que freqüência tenho a impressão de que apesar de o espírito e coração de muitos crentes serem novos, suas mentes carecem de renovação e agem como as dos pecadores! Como é que o crente pode esperar ser útil de alguma forma nas mãos de Deus se sua mente não está sendo renovada? Nossa mente precisa ser não apenas nova como também renovada diariamente.

O problema consiste nisto: no momento em que somos salvos, recebemos uma tremenda revelação; e, no entanto, após termos sido salvos, nossa mente não é renovada. A salvação se torna a maior revelação de nossa vida, mas será que continuamente recebemos outras grandes revelações depois da primeira? Temo que muitas

pessoas não recebam nenhuma grande revelação após a da salvação. A revelação da salvação é, sem dúvida, a maior revelação da vida, pois nos dá a vida eterna; mas experimentamos outras novas revelações?

Por que, em face da iluminação de quando cremos no Senhor pela primeira vez, conseguimos confessar nossos pecados, enfrentar perseguição, suportar oposição de parentes bem como do mundo, e abandonarmos o mundo? É porque a mente renovada nos capacitou a conhecer a salvação e a andar em novidade de vida. E se a luz da mente renovada brilhasse em nossas vidas diariamente, viveríamos uma vida de verdadeiro esclarecimento o tempo todo.

Havia uma senhora que amava muito o mundo. Nada conseguia fazê-la abandoná-lo. Um dia ela ouviu um senhor pregando na entrada da igreja. A pregação não era excepcional de maneira alguma e a passagem lida foi a seguinte: "e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (1 João 5:4). Esta palavra capturou o coração daquela senhora. Ela ouviu o homem mencionar este versículo sete ou oito vezes. Nunca antes soube o que era o mundo, mas naquele dia conseguiu enxergar o que ele realmente era. Ela o fez em pedacinhos naquele mesmo dia. Tal conhecimento é o conhecimento da mente renovada.

Muitos não conseguem livrar-se de certas coisas porque sua mente carece de luz para ver essas coisas como realmente são. Além disso, se a mente não cooperar, ouvir a Palavra e servir, não vai adiantar nada. Toda vez que ouvirmos a Palavra, precisamos da cooperação da mente. Antes de sermos salvos, recusamo-nos a crer, apesar de forte persuasão. Mas um dia vimos a crer porque nossa mente começa a conhecer, e isso não podemos aniquilar. Conhecer o Deus único e verdadeiro é conhecer a Jesus Cristo a quem Deus enviou — isto é vida eterna.

O Estado da Mente Não Renovada

Qual é o estado da mente não renovada? Podemos examiná-lo sob três aspectos diferentes: para com os homens, para com Deus e para com o eu. Veremos como a mente não renovada influencia a atitude e reação do homem nestas três direções.

1. A mente não renovada para com os homens Se a mente de alguém não for renovada, essa pessoa terá idéias muito incorretas a respeito dos outros. Uma atitude estranha que surge é a de que ela não consegue confiar em ninguém. Vive sempre desconfiada. Todas as observações que emite são críticas e exageradas. Tem a tendência de denegrir os outros. Simplesmente perguntando a si própria o que pensa a respeito dos outros, a pessoa consegue avaliar bem o estado de sua mente. A Bíblia revela que o Senhor Jesus nunca julga pelo que seus olhos vêem e pelo que seus ouvidos ouvem, pois ele sempre decide tudo por seu sentido espiritual. Como hoje em dia, contudo, os crentes julgam os outros na base do que vêem e ouvem! Se testássemos tudo como Paulo fez, seríamos muito mais felizes. Há um versículo em Filemom que é extremamente precioso: "estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos" (v.5). Se qualquer crente rebaixar o valor dos outros, sua mente está inquestionavelmente defeituosa. Perguntemos a nós mesmos: Desvalorizo sempre as outras pessoas?

Conheci um irmão que tinha o hábito de avaliar os presentes que recebia sempre abaixo do preço original. Por exemplo, se alguém lhe desse um presente de dois dólares, ele o avaliaria em apenas trinta centavos de dólar. Ou se recebesse um presente de trinta dólares, declararia que

valia pouco mais de dez. Muitos crentes pensam da mesma maneira. Por quê? Porque sua mente é velha e mundana. As pessoas deste mundo sempre acham que as outras pouco valem. Suspeitam que os outros estão ocultando palavras não externadas por trás das que realmente foram ditas. Os cristãos não devem pensar desse modo. Se o fazem, é prova de que sua mente ainda não foi renovada e que Satanás pode trabalhar em suas mentes, pois uma mente não renovada serve de centro de operações do inimigo. Tudo o que pertence a Adão se transforma em solo natural da obra satânica.

2. A mente não renovada para com Deus Mediante as seguintes características, podemos detectar a mente não renovada do crente. Não consegue depositar a confiança em Deus nem consegue conhecer a Deus como conheceu o Senhor Jesus como seu Salvador. É cheio de dúvidas. Duvida do poder, da sabedoria e do amor divinos. Estes três pontos resumem sua atitude para com Deus. Ele duvida do poder de Deus, ficando a pensar se ele é capaz; duvida da sabedoria divina, achando que-ele pode estar errado; e duvida do amor de Deus, conjecturando que ele não está disposto.

Além disso, este crente não consegue compreender a Bíblia nem o ensinamento de Deus. Sua mente está obstruída; não consegue receber a luz divina nesse particular. Na verdade, ele foi esclarecido ao ser salvo. E se sua mente tivesse sido diariamente aberta para Deus depois da salvação, ele não seria hoje tão fraco e tenso como é.

Se todos nós tivéssemos uma mente descoberta, receberíamos muita luz. Nossa mente é defeituosa se nós mesmos não recebemos algo novo de Deus e transmitimos apenas aquilo que recebemos dos outros. Não digo que

não devemos deixar que outros nos ajudem. Eu mesmo fico muito feliz de receber ajuda de outras pessoas. Estou dizendo apenas que se não conseguirmos receber alguma coisa diretamente de Deus, nossa mente está defeituosa. Nossa mente precisa ser esclarecida por Deus, e daí nossa mensagem esclarecerá por sua vez a mente das outras pessoas e realmente as ajudará. Por esta razão é que eu disse que cada um precisa receber pessoalmente alguma coisa de Deus em sua mente.

Quem não tiver a mente renovada, não conhecerá a vontade divina. Pode chegar a uma conclusão baseada na lógica, mas será incapaz de conhecer a vontade de Deus com sua mente. Deveria conhecer a vontade divina, da mesma forma como na hora da salvação conheceu a Cristo como o Filho de Deus e a si mesmo como tendo sido salvo. O conhecimento da vontade divina deve ser interior. Muitas vezes a conhecemos mas não conseguimos explicá-la. Se um camponês recém-convertido for levado perante um intelectual descrente, estará sujeito a horas de ataque à sua fé sem saber como refutar a agressão, e mesmo assim o camponês crente dirá que sabe estar salvo. É isso que é conhecer a vontade de Deus.

Muitas pessoas não conhecem a vontade de Deus nos dias de hoje. Chego à conclusão de que isso se deve a uma deficiência do órgão que existe para transmitir a vontade divina. O Dia do Senhor é considerado o mais ocupado na indústria de radiodifusão. Muitos grupos eclesiais na Europa e nos Estados Unidos irradiam seus sermões. Essas ondas de rádio têm longo e amplo alcance. Por que nós aqui na China não as ouvimos? A única razão é a falta de receptores de rádio suficientemente potentes. Da mesma maneira, a vontade de Deus é muito distinta e clara, mas devido a uma deficiência do órgão receptor, algumas pessoas são

incapazes de conhecer a vontade divina. Eu já disse que o crente é capaz de conhecer a vontade de Deus da mesma maneira que é capaz de diferenciar entre o trigo e o joio. Então por que algumas pessoas não a conhecem? Devido a não terem uma mente renovada.

Mas o que dizer de nossos pensamentos? São corruptos. Após sermos salvos, nós cristãos admitimos que deveríamos ter bons corações. Ofendemos a Deus se abrigarmos ódio ou pecado no coração. Assim, lembramo-nos sempre de guardar o coração do erro. Mas esquecemo-nos de que nossos pensamentos também têm de ser bons. São nossa mente, nosso falar, nossa preocupação e nossa visão as mesmas que eram antes de termos sido salvos? Não desejo sondar os motivos e intentos do coração. Pergunto apenas se a mente passou por uma mudança. Quão estranho é que após termos sido salvos a mente permaneça tão confusa quanto antes. Não houve mudança em nosso falar e em nosso pensar. Se não formos vitoriosos no pensar, seremos totalmente derrotados.

Certa vez uma irmã escreveu a outra, dizendo: "Se Satanás puder tomar conta de seus pensamentos, capturará toda a sua vida." Isto é verdade, pois tais palavras são ditas depois de mais de cinqüenta anos de profunda experiência com Deus. Irmãos, não pensem que boas intenções sejam suficientes. Se nosso pensamento e nossa avaliação dos homens e dos acontecimentos permanecerem os mesmos após termos sido salvos, estamos ainda nas garras do inimigo e não temos como vencer a Satanás.

3. A mente não renovada para com o próprio eu

(a) *Não pode controlar nossos pensamentos.*

Aqueles que possuem uma mente não renovada absolutamente não têm controle de seus próprios

pensamentos. Muitos cristãos desperdiçaram seu poder de pensamento. Se nossas mãos só podem fazer oito horas de trabalho, mas essas horas são gastas em coisas irregulares, não somente estamos desperdiçando nossa força — estamos também negligenciando nosso trabalho normal. Da mesma forma, se esbanjarmos nosso poder mental em coisas insignificantes ou impróprias, não conseguiremos pensar nas coisas certas. Certo irmão me perguntou por que não conseguia se concentrar. Disse que após orar por cinco minutos, sua mente começava a divagar. Perguntei-lhe se seus pensamentos vagavam apenas quando orava ou se isso acontecia durante o dia todo. Eu podia até responder por ele que seus pensamentos deviam estar espalhados e deviam ter vagado por todo o mundo durante todo o dia. Como é então que ele poderia se concentrar ao orar quando sua mente estava tão confusa durante as doze horas do dia? Ele não conseguia conceber um único pensamento bom desde cedo até à noite. Conseqüentemente, um crente cuja mente não é renovada, não consegue controlar seus pensamentos. Permitam-me, portanto, afirmar que uma pessoa assim não é muito aproveitável nas mãos de Deus. Para se tornarem bons crentes, os cristãos têm de ter suas mentes renovadas.

(b) É introspectiva. Um dos maiores males do crente é o de ser introspectivo. Ele pode até achar que a introspecção seja uma boa coisa, mas ela nunca vai ajudá-lo a realmente conhecer a si mesmo. Ninguém jamais chega ao autoconhecimento olhando para si mesmo. Autoconhecimento vem somente pela luz de Deus. É à sua luz que vemos a luz (Salmo 36:9). Toda a autocrítica e a auto-análise, quer aprove quer condene o próprio eu, trará inquietação à mente. Não será certo para mim, secretamente, comparar-me com outras pessoas. Toda vez

que um crente olha para si, seu progresso é interrompido. Imagine só como alguém teria de ficar absolutamente parado se desejasse olhar para si mesmo enquanto andasse. Não pode prosseguir em seu caminho e ao mesmo tempo olhar para si próprio. Todos os que se voltam para si, ficam imobilizados ou vão para trás. Isto é especialmente verdadeiro no que tange ao progresso espiritual. Todo aquele que se voltar para si mesmo, tornar-se-á grandemente desanimado. Colocar-se-á em perigo e não há quem possa ajudá-lo. Pode até imaginar que não foi salvo, ou que cometeu o pecado imperdoável.

Pode ser levado ao engano de supor que Deus se esqueceu dele. Será essa a conseqüência de uma mente não renovada.

(c) *É incapaz de* comunicar a palavra de Deus. Se nossa mente não for renovada, não seremos capazes de comunicar aos outros o que Deus nos tem dado. Alguns crentes são muito bons conversadores. Têm as palavras certas em centenas de assuntos que gostam de explicar ou descrever. Talvez até sejam tidos como eloqüentes. Mas quando a conversa se volta para assuntos espirituais, são incapazes de elucidar um deles que seja. Por que acontece isto? Porque suas mentes não são úteis para Deus. Suas mentes são tão fracas como o braço de uma criança que não consegue levantar um peso de cinco quilos. Apesar de terem muitos pensamentos, são estes tão confusos que eles não sabem quais os que vêm de Deus. Eles mesmos compreendem o que receberam intuitivamente, mas não possuem a capacidade de interpretar seu conhecimento intuitivo e comunicá-lo a outros. Tudo isto se deve à falta de renovação da sua mente. É claro que Deus dará o modo de as pessoas se expressarem se quiser que falem a sua

palavra. Contudo, sem uma mente renovada, ninguém pode expressar o que recebeu intimamente.

O crente precisa de uma mente renovada para guiá-lo em sua caminhada diária. Caso contrário, perderá muito. Compreenderá mal as pessoas; não conhecerá a vontade de Deus; pode até usar mal a si mesmo. Assim, não consegue viver bem. Portanto busquemos todos experimentar a renovação da mente. Todas as pessoas do mundo estão divididas entre as salvas e as não-salvas, as regeneradas e as não-regeneradas, as que estão em Cristo e as que estão em Adão. Essa diferença é absoluta e característica. Da mesma forma, as mentes de todos os crentes podem ser divididas em renovadas e não-renovadas. E esta diferença é também claramente definida. Sendo salvos, precisamos ter nossas mentes renovadas — e não apenas uma vez, mas renovadas diariamente.

Certa vez, Dwight L. Moody estava andando por uma rua. Repentinamente pediu ao dono de uma casa que lhe permitisse usar seu sótão. Recebeu permissão para isso. Moody subiu ao sótão e orou: "Ó Deus, retira a tua mão, pois isto é mais do que posso suportar." Se tivermos nossas mentes renovadas diariamente, descobriremos que o que Deus nos tem dado é mais do que podemos conter. Deixem-me dizer novamente que esta renovação mental deve ser buscada especificamente da mesma maneira que buscamos o novo nascimento. Da mesma forma que o novo nascimento mudou nossa vida, assim também a mente renovada transformará nossa vida diária.

Não pensem que a pessoa inteligente por natureza progride mais rapidamente no conhecimento de Deus do que a que é por natureza menos inteligente. Se o progresso espiritual for medido pela sabedoria natural, então a coisa toda cai no domínio da carne. O progresso espiritual nada tem que ver com a sabedoria natural. Se a mente da pessoa

tiver sido renovada, ela será capaz de conhecer a Deus e as coisas de Deus. A mais inteligente das pessoas pode não compreender o que você compreendeu. Conseqüentemente, busque com sinceridade a renovação de sua mente, pois do contrário você não progredirá espiritualmente.

Antes de ser salvo, você não amava as pessoas. Contudo, agora que você crê no Senhor, avança a largos passos no sentido de amá-las. Se tal fenômeno deixar de ocorrer, duvido que você esteja realmente salvo. Se estiver de fato salvo, você será diferente quanto a questões tais como amar as pessoas, ser paciente e servir aos outros de coração. Antes você gostava de ser grande, agora está disposto a suportar e a tolerar. Tudo isto se deve ao fato de você ter um novo coração. Outras pessoas também notarão sua mudança. Reconhecerão que você é diferente. Contudo, eu lhe perguntaria se sua mente também foi transformada. Você consegue concentrar-se mais e fazer as coisas sistematicamente? Ou a sua mente permanece do mesmo jeito? Se for este o caso, quer dizer que ela não foi renovada.

O crente, seja ele sábio ou obtuso, deveria ter uma mente melhor bem como um coração melhor. Deus não se deixa levar de respeitos humanos. Ele destruirá a sabedoria dos sábios, e porá de lado a esperteza dos espertos. Coloca o sábio e o obtuso em pé de igualdade. A mente do sábio precisa de renovação tanto quanto a mente do obtuso. Somente depois de sua mente ter sido renovada é que a pessoa conhecerá a Deus e sua vontade, e verá e interpretará o que ele lhe mostrou e progredirá no caminho que está à sua frente.

Verdadeiramente, a diferença entre a mente renovada e a não-renovada é como a diferença entre uma janela de vidro transparente e uma de vidro fosco. A

mente não renovada de um crente não é capaz de pensar e fazer o que a mente renovada é capaz de pensar e fazer. A mente renovada aumentará pelo menos diversas vezes a capacidade de pensar. O poder de pensamento melhorará muito. De modo que a diferença entre uma mente renovada e uma não renovada é a diferença entre a vida e a morte, entre os céus e a terra. Se tratássemos de nossa mente com o mesmo fervor com que outrora buscamos a salvação, viveríamos sob um céu aberto.

A Mente e o Espírito

Deus comunica-se conosco por meio de nosso espírito, não através de nossa alma e corpo. Devemos ter um espírito aberto e sensível para mantermos comunicação viva com ele. Mas estamos agora preocupados com o relacionamento entre o espírito e a mente. Se a mente estiver fechada, a luz de Deus não será concedida ao espírito, pois não haverá saída para o que quer que o espírito obtenha. Em outras palavras, se a mente do cristão for defeituosa, seu espírito também o será. Não é isso que se dá com o corpo. O cristão pode estar fisicamente enfermo sem que a doença afete seu espírito. Muitos cristãos passam de cama o ano todo; mesmo assim conseguem sentir a vontade de Deus, ser obedientes a ela, e desempenhar o ministério da oração. Mas quando a mente do cristão é danificada, seu espírito é invariavelmente marcado, pois a primeira tem efeito instantâneo sobre o segundo.

Duas passagens bíblicas nos falam da necessidade de termos a mente renovada. Sem essa renovação, nós, crentes, acharemos difícil continuar em comunhão com o Senhor. Examinemos a primeira dessas duas passagens; trataremos da segunda no capítulo seguinte.

Isto, portanto, digo, e no Senhor testifico, que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza dos seus corações, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza. Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que de fato o tendes ouvido, e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade (Efésios 4:17-24).

Esta passagem menciona duas vezes a mente e é sobre isto que vamos nos deter. A palavra "entendimento" no versículo 18 no original é *dianoia*; vem da mesma raiz grega que a palavra *nous*, com uma pequena variação. Qual a diferença entre *nous* e *noia*? *Nous* é o órgão e *noia* é a função — do mesmo modo que o olho é o órgão e a vista é a função. Portanto, o versículo 17 fala da natureza do órgão chamado mente e o versículo 18 descreve o seu funcionamento.

"Alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza dos seus corações" (versículo 18). O coração é aqui o nosso verdadeiro eu, nossa personalidade.

"Os quais, tendo-se tornado insensíveis" (versículo 19). Significa ficar amortecido, sem sentimento. Esse termo é freqüentemente usado na medicina. Qualquer médico nos dirá que alguns ferimentos podem ser tão dolorosos que levam o paciente ao ponto da insensibilidade. Apesar de seus ferimentos estarem atingindo o estado de putrefação, ele não mais sente dor. Semelhantemente, os corações das pessoas podem estar endurecidos a ponto de ficarem completamente destituídos de sentimentos.

"Quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano" (versículo 22). Isto significa que, tendo ouvido a verdade que está em Jesus, já conseguimos depojarmo-nos do velho homem. Portanto deveríamos fazer o que diz o versículo 25 e seguintes.

"E vos renoveis no espírito do vosso entendimento" (versículo 23). Este versículo continua a contar o que os crentes já possuem em Cristo, de acordo com a verdade em Jesus. Não apenas nos despojamos do velho homem, mas também temos o espírito de nossa mente constantemente renovado. O espírito de nossa mente precisa de constante renovação, da mesma forma que o homem está perenemente corrompendo-se.

"E vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade" (versículo 24). O que se diz aqui contrasta com o que diz o versículo 22. Também nos fala sobre o que é verdadeiro no Senhor. Assim, os versículos 22 a 24 falam dos fatos já cumpridos que temos em Cristo, enquanto o versículo 25 e seguintes exortam sobre como devemos nos conduzir daqui para a frente.

Portanto, esta passagem nos mostra três coisas importantes: nossa vida espiritual, nosso coração e nossa mente.

O Coração Se Corrompe Primeiro

Concentremo-nos agora no que dizem os versículos 17 e 18. A mente dos gentios é vaidosa, e o seu coração é tão corrompido que já não têm sentimentos. Mas como é que tudo isso começa? Se soubermos onde começa a corrupção, conseguiremos tratar desse lugar específico. É a mente do homem, a vida do homem ou o coração do homem que se corrompe primeiro? Se descobirmos que o coração é a raiz de todos os males, então trataremos primeiro do coração; se for a mente, trataremos primeiro da mente; e se for a vida, teremos de tratar primeiro da vida.

Esses dois versículos revelam a ordem que segue a nossa queda. O apóstolo exorta os crentes a não andarem como os gentios, na vaidade de sua mente. Por que não devemos andar assim? Porque o entendimento é obscurecido. Por que é o entendimento obscurecido? Por estarem alheios ou excluídos da vida de Deus. E por que estão suas vidas alheias à vida de Deus? Por causa da ignorância em que vivem, da dureza de seu coração. Conseqüentemente, descobrimos que a moléstia começa com o coração.

É devido ao endurecimento do coração que a vida está alheia a Deus, e devido à alienação da vida de Deus, o entendimento está obscurecido. Irmãos toda a corrupção do homem está em seu coração. Digo sempre a meus colegas de trabalho que é o coração que é corrupto, e não a cabeça. As pessoas geralmente pensam que é a cabeça do homem que é assim; mas digo que não, é o coração que é corrupto.

Os gentios não crerão em seus corações. Sabem por que os gentios não crerão no Senhor Jesus mas levantarão

muitos argumentos em contrário? É por que não temos boas razões para que creiam em Deus e em Cristo? De modo algum. Temos muito boas razões. Mas o salmista afirma: "Diz o insensato no seu *coração*: Não há Deus" (Salmo 14:1). Não é que sua mente seja inadequada mas, sim, que seu coração diz que não há Deus. O Senhor Jesus disse aos judeus quando eles não creram nele: "Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida" (João 5:40). É uma questão de coração, e não de raciocínio. É o coração que não crê.

Muitos concordam com as razões que lhes dou quanto à existência de Deus e por que o Senhor Jesus é o Salvador, e mesmo assim não crêem em Deus nem no Senhor Jesus. Isto prova que o coração, e não a cabeça, está errado. É por este motivo que Paulo diz que "com o coração se crê para a justiça" (Romanos 10:10). O Senhor Jesus afirma que qualquer que "não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele" (Marcos 11:23). A cabeça não é o verdadeiro problema; basta o coração crer. Este coração é o nosso verdadeiro eu, nossa personalidade. Daí a Bíblia falar de um "perverso coração de incredulidade" (Hebreus 3:12); não fala de uma perversa cabeça de incredulidade. É o coração que é corrupto, e não a cabeça. Por isso os gentios não crerão para a salvação. A mente do homem está obscurecida porque seu coração é o que é corrompido primeiro.

O Coração do Cristão e sua Mente

Isso é verdade não apenas para os gentios; é também verdade para o cristão. Muitos cristãos não conhecem a vontade de Deus, não podem obedecer-lhe e não conseguem compreender a Bíblia simplesmente porque existe algo de errado com seus corações. Uma mente defeituosa não passa de sintoma; e o coração errado

é a causa desse sintoma. Não digo que a mente seja inteiramente livre de deficiências, mas desejo enfatizar aqui que o coração adoece primeiro. Se o coração for corrigido, a função da mente também será corrigida. É inútil tratar do sintoma; é preciso atacar a causa. Consideremos agora brevemente alguns casos nos quais podemos ver que se o coração for corrigido, uma mente defeituosa se endireitará.

(1) *Na questão da obediência.* Tomemos o caso do batismo, por exemplo. As Escrituras Sagradas nos dão uma revelação clara e exata a respeito do batismo. No entanto, por que muitos crentes não agem de acordo com o ensinamento bíblico ao invés de levantarem um grande número de objeções? A causa disso está no coração, não na cabeça. Ao ouvir a mensagem de que o batismo é bíblico e é o que Deus claramente pediu que as pessoas fizessem, o crente deveria chegar-se a Deus em oração, dizendo: "Ó Deus, se isto vem do Senhor, estou disposto a obedecer." Ao examinar a Bíblia, conhecerá a vontade de Deus e obedecer-lhe-á. Mas, e se outro crente achar que isso é tolice após ter ouvido a esse respeito? Mesmo que leia as passagens pertinentes depois disso, não vai compreender. Quando ouve alguém pregar a respeito desta verdade, sua reação é a de um advogado no tribunal. A primeira coisa que vem à mente do advogado é como refutar a outra parte. Não indaga se o outro lado tem um bom motivo; apenas martela a sua razão. Portanto, muitas questões são levantadas por causa de um motivo errado do coração.

(2) *Na questão de ouvir uma mensagem.* Ao ouvirmos alguém pregar diferente daquilo em que cremos, devemos perguntar a Deus se a pregação está errada; se não estiver, devemos perguntar-lhe se nós estamos errados. Nossos corações estarão certos se conseguirmos

ser humildes e aprender na presença de Deus. Mesmo que nossos pensamentos se desviem por algum tempo, isso logo será corrigido. Mas se nossos corações se inclinarem em outra direção –queremos apenas discutir – encontraremos um ou dois versículos bíblicos contrários ao que nos está sendo pregado. Muitos cristãos lêem a Bíblia da mesma maneira que os advogados estudam a lei. Buscam proteger seus próprios interesses. Assim novamente é o coração, e não a cabeça, que está errado. E não porque não possam pensar, mas porque seus corações já estão inclinados para o mal. Desse modo, arrastam suas mentes, bem como todo o seu ser, para a zona de perigo.

(3) Na questão do estudo bíblico. Existem irmãos em nosso meio que têm cabeça mas não conhecem a Bíblia? Digo que não conhecemos a Bíblia porque nossos corações são defeituosos, pois o Espírito Santo nos guiará a toda a verdade. Não sei por que algumas pessoas não conseguem compreender as Escrituras. Se não for devido à inclinação errada de seus corações, o que mais poderá ser? Talvez algumas sejam subjetivas demais para que a luz de Deus ilumine sua mente. Não obstante, é o coração que é corrompido primeiro, porque a mente o acompanha. Um coração preconceituoso corrompe a mente.

Algumas pessoas têm sugerido que a queda de Eva, registrada em Gênesis 3, não começou no momento em que ela comeu do fruto proibido, e, sim, com o desejo errado de seu coração. Assim, quando conversou com Satanás, seu coração já estava descontente com Deus e, portanto, já estava corrompido. Gênesis 6 declara: "viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que era continuamente mau todo o desígnio do seu coração" (versículo 5). A mente é má porque o coração é corrompido.

Um irmão mostrou certa vez que antes de Eva comer o fruto proibido, ela já havia caído, pois, na conversa que teve com Satanás, acrescentou "nem tocareis nele" ao que Deus havia dito. Isto indica que seu coração já estava inclinado para o mal. Deus não disse que o desígnio dos pensamentos do homem era mau em Gênesis 6. É o coração que primeiro se inclina para o mal; a seguir, o homem fica alheio à vida de Deus; e, finalmente, sua imaginação e pensamentos são corrompidos. O crente cujo coração estiver certo conseguirá receber a luz de Deus através da Bíblia, conhecer facilmente a vontade divina e obter dele a mais abundante graça.

(4) Na questão de ouvir aos outros. Ao conversarmos com alguém, podemos detectar se a mente dessa pessoa está certa ou errada. Quem conseguir ouvir, tem mente perfeita. A mente de certos crentes é como uma roda que gira sem parar o dia todo. Não são capazes de ouvir ou absorver o que as pessoas lhes dizem; sua mente ao invés de receber a verdade só levantará questões. Tal condição prova que sua mente está errada. E uma mente errada simplesmente mostra um coração doente. Às vezes a pessoa gosta de interromper a conversa e cortar o que os outros estão dizendo. Também isto revela um coração problemático. Bem, apesar de ser permissível de quando em quando interromper e acrescentar uma ou duas palavras durante a conversa para expressar aprovação ou desaprovação, a pessoa que faz isto freqüentemente dá provas de problemas sérios com seu coração.

Sua mente deve estar defeituosa se os pensamentos rodam sem cessar o dia todo. Nesse estado, a pessoa não conseguirá ouvir o que Deus lhe diz, ou o que os outros lhe dizem. E a razão para essa doença está em seu coração. É porque ela tem um coração de autocomplacência,

autoconfiança ou auto-esperteza. Abrigando pensamentos preconcebidos, ela naturalmente é incapaz de ouvir o que os outros dizem. Esta incapacidade de ouvir é sintoma de uma mente defeituosa que, por sua vez, é resultado de um coração errado.

Sabemos que tudo o que ouvirmos no lado de fora tem de ser transportado para dentro. Só assim poderemos compreender o que ouvimos. Esse trabalho de transportar ou levar é semelhante a traduzir. Se a pessoa não compreender o inglês que ouviu, precisa que alguém o traduza para o português. E esta tradução se dá muito rapidamente em nosso interior. Agora, no caso de a pessoa não entender o que ouviu, é porque a mente não traduziu. Se ela ouviu e ouviu errado, quer dizer que a mente interpretou erradamente.

Eu estava pregando num lugar. Disse aos ouvintes que éramos salvos pelo que Cristo havia feito por nós, e não por nossas próprias obras. Estavam presentes dois taoístas que disseram aos outros mais tarde que o que eu havia pregado só tinha a intenção de persuadir as pessoas a fazerem o bem. Muitos não podem aceitar a Palavra de Deus porque seu íntimo já está cheio. Nunca conseguirão compreender a Palavra de Deus se o que já está lá dentro não for removido. Nosso coração tem de ser diante de Deus como o de uma criança — humilde, suscetível ao ensino. Nossa prece deveria ser esta: "Ó Deus, não sei se o que foi pregado é bom ou mau, certo ou errado. Peço apenas que me dê discernimento para saber o que é certo e o que é errado." Com essa atitude, veremos o que Deus deseja que vejamos. Muitos acham que não compreendem a verdade porque sua mente é inadequada, sem perceber que a causa básica é seu coração errado.

(5) *Na questão dos pensamentos.* Algumas mentes pensam demais enquanto outras são muito vazias. Às vezes as pessoas estão dispostas a pensar; outras vezes estão demasiadamente entorpecidas para conseguirem pensar. Certas coisas não deixam impressão profunda na nossa mente e por isso são logo esquecidas. Isto é natural. Mas se a impressão for suficientemente profunda e mesmo assim não conseguirmos nos lembrar, algo deve estar errado.

A incapacidade de esquecer e o excessivo esquecimento são ambos estados anormais. Qualquer pessoa que não consiga pensar tem deficiência mental. A menos que estejamos paralisados, podemos usar as mãos e os pés. Da mesma forma, a menos que a mente esteja enferma, devemos poder usá-la. Nossa mente se torna passiva se não consegue pensar nada voluntariamente, e, para pensar tem de receber ordens de outras pessoas. A mente do cristão está enferma se ele for incapaz de pensar; ela está igualmente enferma se ele sempre está pensando. A incapacidade de iniciar o pensamento e a incapacidade de parar de pensar são insuficiências. A mente de algumas pessoas estão de tal modo amortecidas pela escravidão que não conseguem pensar em nada, enquanto a mente de outras são tão ativas que não conseguem deter seus pensamentos. Ambas estão igualmente enfermas.

O Perigo de uma Mente Não-Renovada

Mencionei brevemente alguns dos sintomas de uma mente enferma. Todos eles têm sua origem no coração. Muitos descobrem que sua mente é amortecida e prepotente porque o coração é preguiçoso. É como aqueles pacientes que gostam de estar doentes após um longo período de enfermidade. Preferem estar doentes a levantar-se e trabalhar. Quando a mente de alguém está

cansada e extenuada, essa pessoa já não consegue pensar. Precisa do descanso apropriado. Mas se ela não gostar de trabalhar, esse estado revela quão preguiçoso seu coração deve ser. Pensar demais ou não pensar nada são provas de uma mente defeituosa, que, por sua vez, é prova de um coração errado.

Em Efésios 4, o apóstolo declara que devido ao endurecimento de seus corações, os gentios estão alheios à vida de Deus, e a luz de Deus não consegue brilhar em sua mente. Sem a luz da vida de Deus, suas mentes se tornam vaidosas e o seu funcionamento se obscurece. Mas suas mentes caem em um estado tão terrível porque seus corações estão endurecidos. É essa a situação dos gentios. O perigo que os crentes enfrentam diante de Deus é o de cair na mesma condição que a dos gentios.

4

A Maneira de Renovar

Perguntaremos agora: Como pode a mente ser renovada? Temos nova vida; temos um novo coração; nossa mente foi renovada e esclarecida por Deus pelo menos uma vez. O de que precisamos agora é ter nossa mente aberta a Deus diariamente para receber tudo o que dele provém, para conhecer a sua vontade, compreender seu coração e seus ensinamentos. Irmãos, vocês desejam conhecer a vontade e o coração de Deus? O ensinamento da Bíblia? Se realmente o desejarem, sua mente tem de ser renovada.

Em Efésios 4, o apóstolo nos instrui a que, tendo ouvido a Cristo e tomado conhecimento da verdade em Jesus, pratiquemos o que aprendemos. Portanto, as exortações dos versículos 25 em diante baseiam-se no que nos ensinam os versículos 20 a 24. Em outras palavras, os versículos 20 a 24 mostram-nos a posição que o crente tem no Senhor, ao passo que os versículos de 25 em diante falam-nos da conduta que o crente em tal posição deve ter no mundo. De acordo com a realidade, nós, que estamos no Senhor, já abandonamos o velho homem; mas isto não

quer dizer que na experiência não mais veremos a sombra do velho homem. Pela posição, nossa mente já foi renovada; mas isto também não implica que ela não precise de renovação contínua. Pelo contrário, a renovação da mente é uma necessidade constante.

Despojem-se do Velho Homem

"No sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento" (Efésios 4:22-23). Para que o espírito da mente seja renovado, precisamos despojar-nos do velho homem. Se não tivermos tido a experiência de nos despojarmos do velho homem, não conseguiremos experimentar a renovação contínua da mente.

Despojarmo-nos do velho homem é algo bem específico. Se o crente deseja saber se sua mente está renovada ou não, basta verificar se já se despojou de vez do velho homem, e se já se revestiu do novo. Portanto, esta passagem mostra--nos que precisamos despojar-nos do velho homem especificamente se desejamos ter nossa mente renovada. E para assegurar renovação contínua é preciso um despojamento contínuo do velho homem. Da mesma forma que quando nos despimos pomos de lado nossas roupas, assim também precisamos exercer nossa vontade para lançar de nós o velho homem. Tudo o que pertencer ao velho homem, seja palavra, pensamento ou ação, precisa ser continuamente rejeitado. Quer seja pecado, quer impureza, quer seja o eu, precisa ser negado. Por outro lado, precisamos também pedir definitivamente que o 'Espírito Santo renove a nossa mente e ter confiança plena de que ele o fará. Esta renovação da mente é obra do Espírito Santo. Se nos livrarmos do obstáculo, despojando-

-nos do velho homem e então confiarmos no Espírito Santo para conduzir a obra de renovação, ele fará isso por nós.

Desejo ressaltar que o que Romanos 6 diz a respeito do velho homem é diferente do que Efésios 4:22-23 apresenta. Romanos 6 fala do ato consumado no Senhor, dizendo que o nosso velho homem foi crucificado. Assim, é preciso que creiamos. Efésios 4, contudo, não menciona o fato de o velho homem ter sido crucificado; pelo contrário, apresenta o despojamento. A crucificação do velho homem, portanto, é uma questão de *fé*. Despojar-se é, por outro lado, uma questão de vontade. Para que nos despojemos de alguma coisa é preciso que exerçamos a vontade. Precisamos, portanto, não apenas crer que o velho homem foi crucificado, mas também despojarmos desse velho homem mediante uma demonstração especial de nossa vontade. Não seremos bem sucedidos se somente tivermos fé mas não a vontade para nos despojarmos do velho homem. A vontade é tão necessária quanto a fé.

Tratar do Pecado no Coração

Devemos também observar outra coisa: como todos os defeitos da mente se originam no coração do homem, um coração preconceituoso tem de ser corrigido antes que a mente se renove. Um coração anormal pode impedir a luz de Deus. Da mesma forma que uma folha pode bloquear a luz, assim também um pequeno pecado pode obstruir a luz de Deus. Muitos têm tido pecados em seus corações. Quando esses pecados são tratados adequadamente, o coração endireita e o crente pode conhecer a vontade divina. Quem não conhece a vontade de Deus tem o coração corrompido.

Quem é o homem a quem Deus pode ensinar? Aquele que está disposto a dizer-lhe: "Ó Deus, agradeço-te

se me ensinares agora; mas ainda que não me ensines neste momento, estou disposto a esperar." O crente que é dócil ao ensinamento de Deus, ao ouvir uma mensagem, perguntará ao Senhor: "Ó Deus, estou errado? O que está sendo pregado é certo?" Dar ouvidos a uma mensagem pode muito bem revelar a justeza do coração.

O que há de mais precioso em uma mente renovada é que ela pode abrir ou fechar o nosso pensamento. Uma mente renovada pode, com relação a Deus, conhecer a vontade de Deus; com relação ao eu, controlar o próprio pensamento; com relação aos outros, discutir e compreender o que é dito.

Revistam-se do Novo Homem

"E vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade" (Efésios 4:24). Este versículo se refere à conduta positiva. Se desejarmos ter uma mente renovada, e renová-la sempre, precisamos revestir-nos do novo homem. Isto também é um ato da vontade. O que significa revestir-se do novo homem? Nosso novo homem é criado em justiça e retidão procedentes da verdade, segundo a imagem de Deus. Resumindo: as características deste novo homem são justiça e retidão procedentes da verdade. Justiça diz respeito ao modo como Deus age, ao passo que retidão se refere à natureza de Deus.

Deus é conhecido sob três aspectos diferentes: glória, santidade e justiça. A glória aponta para o próprio Deus; a santidade se refere à natureza divina, e a justiça indica o modo como ele faz as coisas. É bem verdade que fomos criados à imagem de Deus no que se refere à justiça e à sua santidade. Não podemos partilhar da glória divina, pois sua glória é a sua divindade. Mas podemos ter a retidão e a justiça de Deus. Para sermos como ele,

precisamos permitir que a natureza de Deus opere em nós a seu modo.

Quantos crentes hoje têm sensação profunda do pecado? Sinto vergonha ao confessar que minha sensibilidade para com o pecado não é suficientemente profunda. A Srta. Barber era uma pessoa que realmente sabia o que é o pecado e o que é a santidade de Deus. A pessoa poderia ser orgulhosa e ciumenta a vida toda sem jamais conhecer o orgulho e o ciúme; mas no momento em que se encontrasse na presença dessa irmã perceberia aquilo de que havia estado inconsciente. A Srta. Barber odiava com toda a veemência o pecado e era hábil em lidar com ele. Como era muito exigente consigo própria, podia ser muito franca com os outros. Assim que chegasse à nossa presença, ela faria com que enxergássemos o que o orgulho e o ciúme são em realidade. Esta irmã conhecia deveras a Deus. Muitas vezes, não aprendemos a verdade por aquilo que é pregado, mas por aquilo que é vivido.

Se passarmos por cima do pecado a primeira vez, e outra vez, e mais uma vez depois disso, perderemos o senso de pecado. Mas se chamarmos o pecado de pecado e tratarmos dele apropriadamente da primeira vez, seremos capazes de tratar dele da próxima vez. Todos os que não sabem o que é o pecado, não sabem o que é a santidade, pois santidade é o conhecimento do pecado. Antes de Adão e Eva pecarem, seu status era neutro, não santo. Somente ao conhecerem o pecado, compreenderam o significado da santidade.

O que é iniquidade? Iniquidade é aquilo que não deve ser feito. Só depois que li a história de certo homem que foi ouvir um pregador na igreja, foi que vim a saber o que é a iniquidade. Terminada a mensagem, o pregador desceu do púlpito e foi sentar-se ao lado desse homem. Mas para chegar até onde ele estava, o pregador, sem o

perceber, pisou na capa de chuva de uma senhora sentada na primeira fila. Ele a chutou para o lado sem se desculpar com a dona da capa. O outro homem julgou o incidente dizendo quão iníquo era o pregador. O que é iniquidade? É dever alguma coisa a alguém. Se o pregador não quisesse pagar a senhora pelo que fez, deveria pelo menos tentar limpar-lhe a capa; caso contrário, ficará sempre devendo algo a ela diante de Deus. Isto nos mostra que a mente relaciona-se intimamente com nossa vida diante de Deus. Toda vez que ignoramos um pecado, estamos sendo iníquos. Não podemos comungar com Deus enquanto nossa mente estiver obscurecida. Os crentes deveriam, no lado negativo, despojar-se de toda impureza, perversidade e injustiça, e, no lado positivo, revestir-se do novo homem. Irmãos, precisamos entrar por esta porta. Temos de tratar da renovação da mente especificamente. Não pensem que chegaremos a essa renovação gradativamente.

A Relação Entre a Mente e o Espírito

Faz alguns anos, li em uma revista estas palavras de Jessie Penn-Lewis: "Se o espírito estiver fechado, é porque a mente está fechada." Percebi, já naquele tempo, quão preciosas eram essas palavras, apesar de não ter visto quão certas eram por causa da superficialidade de minha vida espiritual então. É bem verdade que o espírito da pessoa fica fechado se sua mente estiver fechada, porque o espírito expressa seu pensamento através da mente. Se a mente estiver impedida, o espírito não terá por onde manifestar-se.

Podemos usar a corrente elétrica como exemplo. Mesmo que seja muito poderosa, a corrente não pode produzir luz se o filamento da lâmpada estiver quebrado. Não é que a companhia de eletricidade não a produza; de modo algum; a corrente simplesmente não consegue

manifestar--se através da lâmpada. Da mesma forma, se nossa mente estiver fechada, o espírito não tem como se expressar nem tem poder para fazê-lo.

Não estou sugerindo que nossa mente pode ajudar na obra de Deus, pois isto será apenas o poder da alma. Devo dizer, entretanto, que se a mente do crente não for renovada, seu espírito não terá como manifestar-se e Deus não poderá usá-lo. Pedro explicou que os discípulos não estavam embriagados no dia de Pentecoste. Se estivessem embriagados, suas mentes não estariam lúcidas; e se suas mentes não estivessem lúcidas, não teriam espíritos abertos para serem usados por Deus. Até onde sei, todos aqueles que são grandemente usados por Deus são pessoas cujo espírito, mente, compreensão e pensamento são lúcidos. Se têm ou não grande conhecimento é outro problema, pois nem todos os que são usados por Deus possuem grande conhecimento.

Se nossa mente for renovada, nosso entendimento será penetrante. Conheceremos a vontade de Deus, a mente de Deus e a palavra de Deus.

Consagração e a Renovação da Mente

Chegamos agora à segunda passagem bíblica que nos fala da necessidade de termos a nossa mente renovada.

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Romanos 12:1-2).

Paulo roga aos crentes que apresentem os seus corpos a Deus para servi-lo. A renovação da mente baseia-se na consagração.

Amigos, existe algo que os prende? Se conseguirem consagrá-lo colocando tudo sobre o altar, sua mente renovada será duplamente fortalecida por Deus para que conheçam seu coração e vontade, bem como pensem e compreendam as coisas divinas. Precisam fazer esta entrega especificamente. Depois de feita, poderão experimentar qual seja a agradável vontade de Deus.

Muitos proclamam de modo geral que estão dispostos a obedecer a Deus em todas as coisas, e no entanto permanece o fato de que não sabem o que estão dizendo por estarem longe de tão perfeita obediência. Quando o Senhor se aproximava da morte, Pedro anunciou intrepidamente: "Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei" (Mateus 26:35]. Muitos são como Pedro. Não sabem o que Deus requer deles e por isso não crescem espiritualmente. Para determinar-se o grau de progresso espiritual de um crente, é só indagar o que Deus está presentemente exigindo dele. Por exemplo, de um pecador recém-salvo, Deus pode requerer que deixe de fumar, jogar ou outra questão externa. Sabemos que isto nada mais é do que o primeiro passo na vida espiritual, pois não existe muita profundidade nele. Aos poucos, o crente começará a perceber também que ciúme, orgulho e coisas desse tipo são igualmente más; ele está, portanto, progredindo um pouco. Mais tarde ainda, Deus o instrui para que deixe de lado sua própria opinião na obra divina; isto indica mais progresso.

Resumindo, as exigências de Deus vão-se aprofundando cada vez mais. Alguns cristãos sabem que não devem fumar ou jogar; outros sabem que não devem ser orgulhosos ou ciumentos; mas nada sabem além disso.

Deveríamos ofertar a Deus de acordo com o que sabemos, e assim nossa mente será renovada. Mas, ao mesmo tempo, nossa mente renovada nos dirá que devemos ir além no que ofertamos a Deus.

Após a Renovação

A mente de um número demasiado grande de cristãos é como uma janela coberta de sujeira. Após a mente ter sido renovada, no entanto, torna-se como uma janela limpa que deixa entrar a luz do sol. O crente consegue compreender mais e mais o que Deus requer dele. Sua mente tornou-se extremamente perspicaz e alerta. Pode saber com clareza o que Deus exige. A razão por que muitos cristãos não conhecem a vontade divina é que não têm o receptor apropriado. Conseguem apenas supor qual seja a vontade de Deus. Mas se sua mente for renovada, conseguirão conhecer cada vez mais claramente a vontade divina.

(1) Por exemplo, em relação ao julgamento. "Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente" (Romanos 14:5). Como é que se julga o que é certo e o que é errado? Cada qual julga de acordo com sua própria mente.

(2) Com relação ao entendimento. "Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras" (Lucas 24:45). "Entendimento" aqui é mente. Por que o Senhor Jesus abriu o entendimento dos discípulos? Para compreenderem as Escrituras. Lembrem-se de que só compreenderemos a Bíblia depois que Cristo abrir nossa mente. A medida que a mente vai sendo aberta, passamos a compreender as Escrituras. Por isso, toda vez que lermos

a Bíblia, devemos orar a Deus dizendo: "Humilho-me como uma criança diante de ti. Não sei nem compreendo o significado desta passagem. Peço-te que me concedas luz."

Não é necessário que Deus o capacite a compreender ou possuir a verdade na hora em que estiver lendo a Palavra. Às vezes quando estiver andando na rua, ou executando algum trabalho, ou apron-tando-se para deitar, ou levantando-se da cama, Deus abre sua mente e fá-lo compreender a verdade. Uma vez que ele tenha aberto sua mente, você chega a conhecer mais" e mais.

É minha experiência, bem como a experiência de muitos, que Deus nunca revela uma verdade completa de uma só vez. O que discernimos no começo, quando lemos as Escrituras, é fragmentário, mas aos poucos chegamos a conhecer toda a verdade divina. Tome como ilustração a autoridade. Conheço um crente que por quatro a cinco meses ficou preso a esta única verdade. Deus lhe mostrou cada vez mais a verdade a respeito da autoridade de acordo com a Bíblia.

(3) Com relação à pregação. Perguntaram-me certa vez se devemos preparar-nos para a pregação. Minha resposta foi que devemos preparar-nos todos os dias. Precisamos receber de Deus diariamente. Quando a nossa mente recebe a verdade que Deus transmite a nosso espírito, conhecemos, dentro de curto ou longo prazo, a verdade completa. Ninguém se prepara para pregar em duas horas. Esse tipo de preparo não adianta nada. Muitas pessoas espirituais conseguem receber anualmente de Deus grandes e sistemáticas verdades com toda clareza. Deus mostra essas verdades às suas mentes para que alimentem tanto a si mesmas como a outras pessoas.

O Conteúdo da Mente

Finalmente, quanto ao progresso nesta questão da renovação da mente, há uma parte que devemos fazer, bem como uma parte que Deus faz. Lembremo-nos de que cada mente renovada tem de ser colocada sob o autocontrole. Há necessidade de aprender a começar a pensar e a parar de fazê-lo. O homem deveria ser capaz de controlar--se com a maior naturalidade. Não permita que o pensamento externo o controle; se isto acontecer, seu pensamento está doentio. O controle do pensamento deveria ser feito naturalmente — como fechar e abrir as pálpebras. Não requer pensamento ou comando, mas é feito com a maior naturalidade. No começo, exigirá algum esforço, mas com o tempo será feito muito naturalmente. Não analisemos nosso pensamento para não cairmos em dor e perigo.

Conhecimento ESPIRITUAL

No presente volume, o autor procura ajudar-nos a desenvolver o conhecimento espiritual. Mostra a diferença entre conhecimento intelectual e conhecimento espiritual; mostra, também, como chegarmos ao verdadeiro conhecimento de Deus e de nós mesmos, e explica a relação que há entre conhecimento espiritual e mente renovada.

Que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra, e crescendo no pleno conhecimento de Deus" Colossenses 1:9, 10.

ISBN 0-8297-0781-6